



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LIBRAS - LICENCIATURA - EAD - CAMPUS DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução N° 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA os ajustes realizados no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Libras, Grau Acadêmico Licenciatura, modalidade EaD, vinculado ao Campus de Pau dos Ferros, aprovado pela Resolução N° 061/2020 - Consepe, de 07 de outubro de 2020, nos moldes do Anexo - Projeto Pedagógico (ID 28116421), Processo SEI N° 04410348.000210/2024-36, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 02 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 02/08/2024, às 08:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **28168333** e o código CRC **AECC6014**.

DEPARTAMENTO
DE LETRAS
VERNÁCULAS -

CAMPUS AVANÇADO DE
PAU DOS FERROS -
CAPF



DLV

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA

Pau dos Ferros – RN
2023

Reitor

Profa. Dra. Cícília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Prof^a Dr^a Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof^a Dr^a. Fátima Raquel Rosado Moraes

CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS - CAPF

Diretor

Prof. Dr. Agassiel Alves de Medeiros

Departamento de Letras Vernáculas - DLV

Chefe do departamento

Profa. Dra. Maria Edneide Ferreira de Carvalho

Subchefe

Prof. Dr. José Gevildo Viana

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Profa. Dra. Maria Edneide Ferreira de Carvalho

Profa. Ma. Seicleide Alves da Silva

Prof. Me. Mauro Silvano Medeiros Pereira

Prof. Esp. Victor Lopes Bezerra

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 PERFIL DO CURSO.....	6
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO.....	6
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO.....	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	8
4 OBJETIVOS DO CURSO.....	11
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	13
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	13
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	14
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
8.1 DISCIPLINAS.....	38
8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	41
8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	42
8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	44
8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	45
8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	48
9 MATRIZ CURRICULAR	51
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	53
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	55
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS.....	56
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Erro! Indicador não definido.
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE	121
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	123

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	124
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	124
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	129
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	129
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	130
14.1 ADMINISTRATIVO	130
14.2 SALAS DE AULA; LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS; OUTROS ESPAÇOS	131
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	131
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	131
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	132
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	133
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	134
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	135
17 RESULTADOS ESPERADOS	135
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	135
19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	136
REFERÊNCIAS.....	
ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE.....	
ANEXO 2 - AD REFERENDUM DO DEPARTAMENTO.....	

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Licenciatura em Letras Libras

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: À distância

Área de Conhecimento: Linguística , Letras e Artes

Ato de Autorização/Criação: RESOLUÇÃO Nº 33/2018 - CONSEPE

Data de Início de Funcionamento: 01 de Maio de 2021

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	RESOLUÇÃO Nº 33/2018 – CONSEPE
Ato de reconhecimento	
Ato de renovação de reconhecimento 1	
Ato de renovação de reconhecimento 2	

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

Endereço: BR-405, Km-153, bairro Arizona, Pau dos Ferros/RN, CEP. 59990-000

Telefone: 3351-2560

E-mail: pferros@uern.br

Site: pferros.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3620 horas **Tempo médio de integralização curricular:** 8 semestres
Tempo máximo de integralização curricular: 11 semestres **Número de vagas por semestre/ano:** 150 **Turno de funcionamento:** Integral **Número máximo de alunos por turma:** 30

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: Não se aplica

3 HISTÓRICO DO CURSO

A partir da década de 1960, as línguas de sinais foram estudadas, analisadas e reconhecidas pela linguística, ganhando, com isso, o status de língua. O trabalho de Stokoe representou o primeiro passo nesses estudos. A partir de suas pesquisas, ficou comprovado que as línguas de sinais atendem a todos os critérios linguísticos de uma língua natural (SACKS, 1999), como produtividade ilimitada, criatividade, multiplicidade de funções, dupla articulação da linguagem (QUADROS; HEBERLE, 2006).

Trata-se de uma língua independente dos demais sistemas linguísticos, desenvolvida pela comunidade surda, que possibilita o acesso dessas pessoas a todas as atividades sociais (GOLDFELD, 1997).

Quadros (2009) explica que as línguas expressam padrões sociais, valores, ideais e culturas. Assim, são epifenomenais, o que significa que representam uma multiplicidade de fatores que as tornam diferentes e as caracterizam como grupos sociais específicos.

Compreende-se, como princípio, que a LIBRAS faz parte da cultura surda e, assim como qualquer outra língua, é carregada de significação social. Esta, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades. A Língua de Sinais, portanto, ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação e se constitui na expressão da identidade de uma comunidade (SKLIAR, 1997).

Um das grandes barreiras impostas ao sujeito surdo é o processo comunicacional, como resultado de uma política linguística que privilegiou, historicamente, uma elite hegemônica de ouvintes e usuários de línguas orais (SKLIAR, 1997).

Já se chega ao século XXI com inúmeras regulamentações, recomendações e acordos de convenções internacionais sobre a necessidade de se superar qualquer tipo de discriminação, promoção de acessibilidade e inclusão de pessoas com alguma necessidade especial, nas diferentes instâncias sociais. A Declaração de Salamanca, a Convenção de Guatemala, a Convenção da ONU sobre o Direito das Pessoas com Deficiência e Leis nacionais tratam da responsabilidade, que cabe ao poder público, de fomentar a superação das barreiras a que as pessoas, com qualquer tipo de necessidade especial, estejam submetidas. Uma dessas legislações é a Lei nº 10.436/2002, que reconhece e institui a LIBRAS, como meio legal de comunicação e expressão originária da comunidade surda, recomendando que profissionais da área de educação tenham, obrigatoriamente, conteúdos de ensino dessa língua nos seus cursos de formação.

É inegável o avanço obtido em relação ao sujeito surdo, à LIBRAS e às políticas linguísticas no Brasil após a aprovação do Decreto nº 5.626/2005 (QUADROS; PATERNO, 2006; FELIPE, 2006). Considera-se que o avanço trazido pelo Decreto é muito mais significativo do que as normativas implementadas anteriormente, como a própria Lei nº 10.436/2002 e a Lei nº 10.098 de 2000, no seu artigo 18, que anunciou a responsabilidade do Poder Público na formação de profissionais intérpretes de LIBRAS, visando facilitar qualquer tipo de comunicação entre surdos e ouvintes.

A significância do Decreto nº 5626/2005 se justifica por explicitar mecanismos imperativos e ações públicas para a formação de profissionais para o ensino, interpretação e tradução da LIBRAS, ações afirmativas para usuários da LIBRAS e a sua expansão. Essa conquista é oriunda de um contexto histórico-político e social de movimento pelos direitos humanos e direitos linguísticos, com debates, ações e muitas lutas da comunidade surda, em âmbito nacional e internacional, que foram bem explorados em diversas publicações, como as de Mazzotta (2001), Soares (1999), Felipe (2006), Quadros (2006) e Quadros (2009). Porém, sabe-se que somente aspectos imperativos e mecanismos legais não são suficientes para que uma cultura secular de discriminação seja superada. É preciso instituir mecanismos e ações visando à busca pela superação das barreiras.

Faz-se necessário promover a formação dos profissionais das áreas da saúde e educação, orientação às famílias, oferta de atendimento educacional especializado e políticas de inserção no mundo do trabalho. Além disso, a autonomia do sujeito surdo e a conquista da cidadania passam pelo acesso ao conhecimento por meio de sua própria língua, a LIBRAS, e pelo seu reconhecimento. Historicamente, o surdo brasileiro foi submetido hegemonicamente à Língua Portuguesa, impactando na limitação de seu desenvolvimento e na sua leitura de mundo, visto que sua língua natural é a LIBRAS.

O Decreto nº 5.626/2005 trata do uso e difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa numa perspectiva bilíngue, para o acesso da pessoa surda à educação e demais instâncias sociais. O artigo 4, dentro do Capítulo III, estabelece que a formação do professor de LIBRAS deve acontecer em nível superior em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua.

Considerando-se o exposto, a criação do curso de Letras/LIBRAS na modalidade EAD pela UERN-CAPF, via Departamento de Letras Vernáculas (DLV) expressa sua disposição em formar profissionais que promovam a transformação e o desenvolvimento da sociedade.

O Curso de Letras Libras, na modalidade à distância, pretende também atender à demanda educacional que tem como referência o Decreto nº 6755/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, no âmbito do Ministério da Educação e das Diretorias de Educação Básica Presencial

(DEB) e de Educação à Distância (DED) do Conselho Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Desta forma, o curso atende a essas políticas que visam organizar e fomentar a formação inicial e continuada de professores das redes públicas de educação básica mediante a ação conjunta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em especial no que se refere às demandas sob a perspectiva da inclusão, considerando o que já foi exposto anteriormente sobre o ensino da Língua Brasileira de Sinais.

Observando-se as políticas educacionais e a necessária intervenção da universidade no meio social, o Curso de Letras Libras EaD propõe o uso de tecnologias de informação e comunicação nas práticas educacionais, assim como a reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem na modalidade EaD educação a distância. A Educação à Distância tem se consolidado como uma tendência, a nível nacional e mundial, para a difusão do ensino superior, permitindo o acesso de uma parcela cada vez maior da sociedade à universidade.

Assim, o curso de Letras Libras na modalidade EAD pela UERN-CAPF, via Departamento de Letras Vernáculas (DLV), assume, diante das necessidades efetivamente constatadas pelos dados oficiais, o caráter estratégico de corrigir uma lacuna que é a formação de profissionais qualificados na área do ensino da Libras, buscando formar profissionais competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita.

A proposta do curso de Letras Libras EaD oferece condições de modo a que o perfil do profissional de Letras contemple a interface ensino/pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos. O curso contribui para a formação de professores no Estado do Rio Grande do Norte, especificamente na área objeto do curso, possibilitando o acesso ao ensino superior nos municípios situados em regiões próximas aos polos de apoio presencial que estão instalados nos municípios de Grossos, Luíz Gomes, Martins, Natal e Parnamirim.

A importância e a necessidade deste curso para estas regiões de se dá em três aspectos: (a) primeiro, assim como os demais cursos na modalidade EaD, contribui para a expansão e a interiorização do Ensino Superior, permitindo o acesso, principalmente, daqueles que não teriam condições de frequentar um curso presencial, seja pela escassez de tempo, seja pela dificuldade de acesso aos campi universitários; (b) depois, estas regiões, assim como o nosso estado de forma genérica, carece muito de formação específica nesta área, especialmente em nível superior, sendo, pois, a oferta do curso de LIBRAS nestes polos uma importante ferramenta para o avanço das políticas de inclusão em nosso Estado; (c) e contribui para a consolidação da

política de interiorização da UERN, prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – da UERN (2016).

O Curso de Letras Libras, na modalidade a distância, está estruturado com um currículo que permite ao aluno o contato com conhecimentos gerais e específicos, necessários ao exercício qualificado da profissão de professor de Libras, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), ambas de 2019, bem como o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Libras. O curso ainda oferece uma formação consistente para o exercício da cidadania, preparando o aluno com base nos princípios da valorização ética e da qualidade da profissão de educador.

O presente projeto é resultado de um trabalho conjunto entre o Departamento de Letras Vernáculas (DLV), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) e a Diretoria de Educação a Distância da UERN, em parceria com a CAPES e a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O Curso de Letras Libras EaD foi criado no dia 22 de agosto de 2018, pela Resolução Nº 33/2018 – CONSEPE/UERN, e teve início no semestre de 2021.1, em 01 de maio de 2021, funcionando em turno integral.

O curso utiliza como Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem a ferramenta Moodle e como ferramenta para registro da vida acadêmica dos alunos o SIGAA.

4 OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral:

- O Curso de Letras/LIBRAS objetiva formar profissionais competentes para atuarem como professores da área de LIBRAS, com capacidade de produzir e divulgar conhecimentos em áreas como linguística, literatura e cultura, articulando ensino, pesquisa e extensão. Além disso, pretende-se que esse profissional seja consciente do seu papel social no tocante às questões humanas, científicas, e culturais e mantenha sempre uma postura crítica diante da realidade que o cerca.

Objetivos específicos:

- Compreender os fatos da linguagem, nas modalidades escrita, sinalizada e oral, à luz de diversas teorias, sem se prender a nenhuma teoria e buscando sempre estar atualizado sobre as pesquisas no campo da linguagem, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem.
- Refletir criticamente sobre a linguagem como acontecimento educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico.
- Formar um profissional que esteja apto a enfrentar as dificuldades no âmbito da inclusão de seus alunos.
- Capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da LIBRAS.
- Estimular a capacidade de ser mediador de conhecimentos, de forma a estimular o futuro aluno a mudar sua realidade.
- Capacitar o graduando para trabalhar sempre na perspectiva ensino/pesquisa.
- Integrar o futuro docente à comunidade surda de forma a trabalhar os 25 conhecimentos de forma partilhada e integrada.
- Fomentar o domínio de múltiplos conhecimentos de modo a tornar o ensino interdisciplinar.
- Conceber mecanismos para que o professor de LIBRAS seja um pesquisador de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente estudados.
- Permitir que a capacidade criativa do futuro professor seja desenvolvida.
- Preparar o futuro professor para integrar em suas aulas o trabalho com as novas tecnologias, permitindo assim, um melhor desempenho em suas aulas.
- Garantir que os profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula e que sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas.

- Estimular uma atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras/LIBRAS, em todos os seus seguimentos.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O licenciado em Letras/LIBRAS deve dominar o uso da língua objeto de estudo e estar preparado para atuar como professor de LIBRAS como primeira língua para surdos no ensino fundamental e médio, como segunda língua para ouvintes nas mesmas instâncias, ou para ambas no nível superior e/ou cursos de extensão. O profissional precisa manter uma postura de pesquisador para que esteja sempre atualizado com as mudanças que ocorrem em todos os âmbitos do conhecimento que estejam ligados à sua área de atuação, seja nas características culturais, funcionais e/ou estruturais. O licenciado ainda estará apto para desenvolver trabalhos de cunho social, visto que o curso o estimula e o conscientiza sobre seu papel ético, crítico e formador de pensamento.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Baseando-se no perfil do formando de Letras/LIBRAS delineado anteriormente, pretendemos formar profissionais capazes de:

- Desenvolver atividades que estejam sempre de acordo com o seu público-alvo.
- Manter o domínio da competência comunicativa, no sentido de ler, produzir e interpretar textos tanto em LIBRAS quanto em Português.
- Procurar desenvolver suas habilidades no sentido de se tornarem proficientes na LIBRAS.
- Atuar como professor que incentiva seus alunos a desenvolver seus conhecimentos e habilidades cognitivas, culturais e linguísticas.
- Promover em todos os âmbitos da sociedade discussões que tragam o melhoramento do ensino/aprendizagem da LIBRAS.

- Ter consciência crítica do seu papel como educador, procurando o melhoramento e adequação de suas metodologias.
- Promover a integração entre teoria e prática para tornar seu ensino efetivo.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Os princípios norteadores para a formação profissional do licenciando em Letras/LIBRAS, a Constituição Federal Brasileira de 1988, a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, o Plano Nacional de Educação (20142024), os documentos legais da Legislação Brasileira como a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, os Marcos Político Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão, Lei Nº 13.146/2015, fundamentam os princípios norteadores deste documento.

O conceito para a dimensão dos princípios formativos, ora propostos, está atrelado às noções básicas que alicerçam a formação do Licenciado em Letras/LIBRAS. Servem, com o mesmo peso, como alicerces e parâmetros para orientar e conduzir a organização do Curso de Letras/LIBRAS, bem como seu processo de implementação, execução e acompanhamento.

7.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Este projeto Pedagógico do Curso de Letra/LIBRAS à Distância propõe uma formação cidadã aos discentes e, por outro lado, credencia profissionalmente os formandos para que respondam adequadamente aos desafios colocados pela realidade do licenciado em Letras/LIBRAS na perspectiva da relação teoria e prática. A articulação entre teoria e prática será igualmente contemplada no âmbito das disciplinas, das atividades ligadas à pesquisa, à extensão e culturas e espera-se levar o formando e egresso a perceber que a prática atualiza e questiona a teoria e repercute na releitura da realidade e quebra de paradigmas. Considera-se que, desse modo, o diplomado estará mais apto a responder às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

A atuação com vistas à articulação entre teoria e prática conduz a Sociedade, a Universidade, a Comunidade no entorno e o Estado, analisar e executar, através de seus formandos, e outros profissionais, ações e políticas públicas que levem aos benefícios e produtos sociais no que tange ao olhar voltado para as comunidades de pessoas com deficiências e, em específico, para este projeto pedagógico, às comunidades de pessoas surdas. Acresce, às novas exigências sociais e educacionais, os desafios, hoje, para os sistemas de ensino, para a sociedade, a saber, o relevo que tem sido dado às políticas voltadas para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que, pertinentemente, encaminhará os egressos à formação continuada para atender as demandas locais, com o entendimento do diálogo entre teoria e prática. Sem dúvida esse diálogo, indissociável, permite a troca e compartilhamento entre os saberes, pois abrirá a participação da comunidade local nas diversas ações aqui propostas e o respeito às diferenças.

Outros aspectos significativos apresentam-se na missão e prática cotidiana do curso de Letras/LIBRAS, como os relacionados a trazer os acadêmicos e pessoas envolvidas para uma prática/vivência profissional que contribuía para a formação da consciência social e política, bem como o exercício da definição de ações de apoio e estímulo à organização, participação e desenvolvimento da sociedade a partir de subsídios oriundos de uma convivência aberta e horizontal com a sociedade. Com o mesmo peso, oferta apoio educacional especializado visando minimizar o impacto das barreiras para a geração de autonomia e desenvolvimento acadêmico dos discentes com surdez no mote teoria e prática. Para Freire (1987, p.38) a práxis é vista como um instrumento utilizado para que seja possível ocorrer uma transformação verdadeira, pois é necessário conhecer a realidade para agir sobre ela. Freire (1987) ainda afirma que a práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo.

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras/LIBRAS, com ênfase na relação teoria/prática, proporciona uma formação cidadã crítica aos discentes e egressos e, por outro, credencia profissionalmente os formandos para que respondam adequadamente aos desafios colocados pela realidade contemporânea. Freire nos deixa um legado sobre a noção de teoria e prática quando defende que “a teoria sem

a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo". Quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. Propicia-se assim a atuação com a articulação teoria/prática a partir do curso e, em desdobramento, do egresso na sociedade, no mundo do trabalho, principalmente, marcado pelas transformações no campo do trabalho, pelos avanços nas novas tecnologias da informação e da comunicação como pela internacionalização de suas ações.

Aludimos aos ensinamentos sobre os saberes docentes apontados por Tardif (2007), quando reflete que os saberes da experiência ganham importância pelo que há de praticidade e de dinâmico no trabalho pedagógico do professor. No entendimento do referido autor, os saberes da experiência são a experiência dos sujeitos em sua construção social, na prática, em seus saberes praticados em seus contextos culturais. Com a mesma compreensão, Nunes (2001), afirma que são um saber prático em diálogo com a ação que o professor produz, um saber legítimo e legitimado pelas vozes dos sujeitos. Nessa direção, Monteiro (2001) deixa claro que os saberes da experiência são constituídos a partir do exercício da prática diária da profissão e que se fundam no trabalho e no conhecimento do lugar, dos sujeitos, e do outro.

Este projeto pedagógico do Curso de Letras/LIBRAS está ancorado nas orientações da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência, da qual o Brasil é signatário. Especificamente aludimos sobre o acordado entre os Estados Partes no que diz respeito a assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação, adotando medidas para garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência. Destacamos, ainda, na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, e que vem abraçar os objetivos deste projeto, "a necessidade de se garantir formação de professores para o atendimento educacional especializado, e demais profissionais da educação, para a inclusão escolar e participação da família e comunidade,

acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes na comunicação e informações” (BRASIL, 2010, p.19).

Acrescente-se a Legislação Federal Brasileira sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, com centralidade à Lei Brasileira de Inclusão, Lei 13.146, de 6 de julho de 2015, quando orientam para a maximização de esforços para a efetivação de direitos em todos os níveis e modalidades de ensino. Por assim dizer, no que tange à teoria e a prática são duas dimensões integradas e inseparáveis no contexto e que há de se compreender o ato educativo como *práxis* marcadamente intencional e que se consubstancia através de um fazer profissional que, para ser efetivo em seus propósitos, demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente. Desse modo, o PPC do Curso de Letras/LIBRAS considera a *docência* como o fundamento da formação e da identidade do profissional, refletindo na e sobre a *prática educativa* – o seu sentido, ressaltando-se que a primeira não se restringe unicamente às ações em sala de aula no ambiente acadêmico, mas em diálogo entre teoria e prática o que proporcionará ao formando uma visão crítica dos processos sociais.

Por esse entendimento, o este Projeto Pedagógico traz a responsabilidade da atualização histórica de garantir, para os ditames atuais, a não hierarquia entre teoria e prática, mas seu diálogo, não à primazia entre uma sobre a outra, mas sua articulação, apontando seus alinhamentos com pesquisas atuais nas quais estão apontados a igual e efetiva importância às duas dimensões na formação profissional e mais propriamente na formação de professores, com o objetivo de transpassar a superar o modelo conservador e promover o alinhamentos entre saberes teóricos e saberes práticos, saberes disciplinares e saberes da experiência de modo dialógico e reflexivo. O objetivo, cabe repisar, é a superação da dicotomia teoria e prática de forma transversal em todos os componentes do curso. Em consonância ao que diz a legislação e garantindo ao egresso essa distinção, este projeto busca superar a dicotomia teoria/prática, prevendo em toda as dimensões propostas por este projeto a articulação da relação entre teoria e prática e entre ensino e pesquisa, ao longo da formação do aluno, nas diversas etapas do processo.

A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981). A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão.

7.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A atualidade histórica brasileira impõe ao graduado em Letras/LIBRAS e seu egresso uma prática voltada ao social e ao profissional, comprometida com a construção da consciência de cidadania e engajamento social. Os cursos de Letras/LIBRAS a distância, momento histórico da sociedade brasileira, nasceram com o objetivo de proporcionar aos surdos e ouvintes bilíngues uma formação que estivesse em acordo com os requisitos prescritos por lei, e que, sobretudo, garantisse a formação desses profissionais no âmbito de todos os estados brasileiros.

A LIBRAS foi reconhecida pela Lei 10.436/2002, como a língua oficial da comunidade surda brasileira, conforme podemos ler no Art. 1º, é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Em seu Parágrafo único lemos “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual/motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

Por meio dos documentos legais da Legislação Brasileira é a partir da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e do Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que a comunidade de pessoas surdas conquistou seu lugar de respeito à comunicação na língua que lhe é própria, de sua identidade, pertença de uma comunidade, de uma cultura. Consolidam esse espaço importante no que se refere à educação de surdos

e, como desdobramento, a pertinência da necessidade do aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a comunidade de pessoas surdas.

A Lei nº 10.436, em 24 de abril de 2002, cabe repisar, estabelece que a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS é o meio legal de comunicação e expressão do surdo. As instituições de ensino público devem adequar-se à atualidade histórica e levar a esses alunos, o uso da Libras como primeira língua no processo do ensino e aprendizagem, desde a educação infantil até os níveis mais elevados do ensino, como consta no artigo 6º desta referida lei. O Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, prescreve o direito ao surdo à educação bilíngue, tendo a Libras como língua materna (L1) e a Língua Portuguesa (L2) como segunda língua.

A formação do Licenciado em Letras/LIBRAS, na direção do profissional que deve estar em consonância ao comprometimento com a construção da consciência de cidadania e engajamento social que pressupõe a solidez de uma formação alicerçada no pensamento crítico, reflexivo fundamentado em uma leitura de mundo onde as áreas devem dialogar na região de fronteiras onde elas se tocam. O currículo do Curso de Letras/LIBRAS e sua organização curricular será pensado de modo a relacionar disciplinas, construir saberes e oferecer plurais possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Os Marcos Políticos Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva assinalam que os estudos mais recentes no campo da educação especial enfatizam que as definições e uso de classificações devem ser contextualizados, não se esgotando na mera especificação ou categorização atribuída a um quadro de deficiência, transtorno, distúrbio, síndrome ou aptidão. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, reforçando a importância dos ambientes heterogêneos para a promoção da aprendizagem de todos os alunos.

Diz Dominicé (2010, p. 76) que os acontecimentos, os outros, as decisões, as situações são contextos de formação. [...] A formação é um espaço de vida que é

atravessado por processos de aprendizagens. [...] Todos os espaços de vida influenciam na aprendizagem e desenvolvem o interior profissional de cada sujeito.

Pode-se afirmar que, nessa ótica, a formação acontece de forma contextualizada, num movimento interno que desestrutura e se reorganiza, interiormente, sendo absorvida, desse modo, pelo sujeito que toma como referencial a forma como lidou com esse contexto, materializando-se, em novas aprendizagens.

Para este momento tomamos o princípio da contextualização como objeto de nossa reflexão. Afirmamos que ele é o norteador da organização curricular, considerando o princípio do respeito à diversidade humana, às diferentes variações culturais regionais, desenhando a adequação dos conteúdos às diferenças regionais e os contextos locais onde será realizado. A pertinência da observância aos princípios da contextualização ancora-se no entendimento das variações regionais no que tange aos diferentes modos regionais quanto à prática da LIBRAS. O princípio da contextualização é fundamental, pois garantirá o respeito à identidade, o pertencimento, a vida dos formandos. Com a mesma importância a organização curricular possibilitará um alinhamento entre os saberes.

Com base no princípio da contextualização o currículo do Curso de Letras/LIBRAS é pensado sob a perspectiva da aproximação ao saber comum entre os sujeitos historicamente construídos, para esse mote, as pessoas surdas, longe da ideia de conhecimentos territorializados, de verdades absolutas, da noção do instrumental, mecânico, classificatório. Com essa compreensão, o princípio da contextualização entende que o Curso de Letras/LIBRAS, toma a docência como alicerce para enriquecer o desenvolvimento profissional do licenciado. Apoiamo-nos no que afirma Oliveira-Formosinho (2007, p. 23) quando diz que a “Cultura é inseparável do contexto, então o segundo funciona como um elemento constituidor do primeiro e, por isso, torna-se também espaço de formação”. Por esse entendimento, à medida em que mais relações forem propostas pelo currículo entre os espaços de saberes e os futuros profissionais do Curso de Letras/LIBRAS, mais sensíveis serão as leituras de mundo, a desnaturalização do cotidiano, a desbanalização dos contextos, o estranhamento como um exercício diário. Em consequência o desenvolvimento de um profissional com uma leitura de mundo plural e crítica o que

contribuirá para uma postura de transformador social. O princípio da contextualização sinaliza para uma formação que respingue engajada aos princípios sociais com a capacidade de estender suas ações a todos os espaços de construção da cidadania.

Cabe repisar, o princípio da Contextualização deve ser entendido como um princípio com fundamento no histórico e social, considerando que o licenciando em Letras/LIBRAS precisa entender que o conhecimento se desenvolve num determinado contexto histórico/social e, sendo assim, ocorre em interações em contextos de produção do conhecimento. Ademais, de forma coerente, como um processo onde mudanças e permanências, transformações, fazeres, dizeres, sentirem se tornam um princípio de vida e da dinâmica da linguagens e interações sociais.

Ao princípio da contextualização provoca o estatuto do outro, em seus processos de (auto) formação e práticas educativas centradas na pluralidade e consciência da diversidade humana na pesquisa e na formação de sujeitos em espaços educativos. Os estudos vinculadas na perspectiva da contextualização elegem, como objeto de análise, a produção histórica da cultura, as (auto) biografias, as identidades e memórias, a educação especial/inclusiva e o lugar da diversidade como espaços de produção de saberes e práticas em espaços formais, e não formais, com ensejo à inclusão no espaço escolar/acadêmico/comunidades/social.

Por seu turno Hack (2011) ensina, ao afirmar que a EaD é uma modalidade de ensino que visa construir conhecimento de forma crítica e contextualizada, e mesmo que o encontro presencial entre educador e educando não seja possível, a comunicação educativa será assegurada por meio das múltiplas tecnologias. As definições de EaD apresentadas mostram que os meios de comunicação desempenham um papel imensurável no processo de aprendizagem, pois são eles os responsáveis por suprir a distância entre professor e aluno, a fim de propiciar uma comunicação dialógica entre ambos. As tecnologias utilizadas na educação, especificamente na EaD, se desenvolveram ao longo do tempo, acompanhando as necessidades da sociedade atual.

7.3 INTERDISCIPLINARIDADE

O Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS objetiva atender à necessidade de recursos humanos, a formação de profissionais, com domínio da Língua Brasileira de Sinais como L1 e o Português na modalidade escrita como L2 e de suas respectivas Literaturas. Os profissionais formados no referido curso estão direcionados a atuarem como professores, pesquisadores, tradutores, intérpretes. Com essas dimensões, preocupa-se, também, pelo diálogo entre os diversos saberes e fazeres culturais onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são aspectos fundamentais para aquecer a relação ensino, pesquisa, extensão e o diálogo teoria e prática.

Aduz a construção de um saber articulado que defende princípios de um saber relacional dentro da matriz curricular para se consolidar um profundo exercício diverso e plural de conhecimento. O profissional formado na Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá lecionar como professor da LIBRAS de acordo como o previsto no Decreto nº 5.626. Além disso, o professor da LIBRAS poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da LIBRAS, como federações e associações de surdos.

Por sua vez a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e os Marcos Político Legais dela advindo diz que para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Podemos observar o que afirma o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016, p.22) que traz alinhamento com o princípio da interdisciplinaridade “em uma sociedade menos desigual, que enxerga como necessidade a inclusão de todas as camadas e categorias sociais, a Universidade depara-se com novas demandas”. E ainda, continua o referido documento, “está atenta às políticas de valorização da diversidade e da inclusão, ao debate de temas como sustentabilidade socioambiental, educação em direitos humanos e a educação para as relações étnico-raciais”.

Observamos a exigência no referido documento quanto à “adequação de espaços e equipamentos e a produção de todo um saber-fazer necessário à sua concretização”.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS permitirá, a partir de suas ações e metas, a ressignificação do perfil de profissional que se encontre compatível com as novas exigências sociais e educacionais que se espera de um profissional da educação. A formação continuada interdisciplinar de profissionais da educação não dispensa rigor teórico e metodológico que possibilite enfrentar desafios, redimensionar ações, contribuir com a qualidade da educação pública do país.

Cabe ressaltar os impactos na vida do estudante, pois abrirá espaço para a construção de um saber resultante de confronto com a realidade, bem como o exercício da democratização do conhecimento acadêmico. Outro aspecto importante é a inserção na prática/vivência profissional que contribuirá para a formação da consciência social e política dos graduandos participantes do curso o que sinalizará um amadurecimento oriundo da convivência aberta e horizontal com a sociedade e o exercício na prática na construção de conhecimentos que gerarão autonomia e desenvolvimento acadêmico entre os discentes de forma geral no diálogo com os discentes com necessidades educacionais especiais. O princípio da interdisciplinaridade levará ao reconhecimento, como está na Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) da importância da acessibilidade aos meios físico, social, econômico e cultural, à saúde, à educação e à informação e comunicação, para possibilitar às pessoas com deficiência o pleno gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais.

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. As ações interdisciplinares permitem maior interação entre os alunos, os professores, acrescentando em especial a experiência em conjunto e a experiência e convívio no grupo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental, ainda, no que cabe repensar um caminho metodológico como um modo de promover a composição escolar em torno do objetivo comum de (auto) formação de sujeitos sociais. Assim, a função da interdisciplinaridade é provocar nos alunos espaços diferenciados, plurais e

promotores do exercício para os diferentes de olhares. Os diversos olhares implicam na interface da educação especial na educação indígena, do campo e quilombola e deve assegurar que os recursos, serviços e atendimento da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estejam presentes nos projetos pedagógicos construídos com base nas diferenças socioculturais desses grupos, afirmam as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O princípio da interdisciplinaridade está comprometido com uma modalidade de trabalhar no espaço sala de aula, no qual se apresente uma temática com abordagens em diferentes disciplinas. Permitirá compreender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. A partir de atividades interdisciplinares o aluno produzirá em coletivo o conhecimento, tendo o professor como um sinalizador dos processos educativos. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade, espera, respeito, coerência e desapego. Cada um desses princípios são a base para o êxito da interdisciplinaridade na sala de aula, uma vez que todos poderão se desprender das suas ilhas de conhecimento permitindo a relação na região de fronteiras onde cada um dos saberes se ajuda, colaboram, crescem, instigam-se e se ressignificam. Abandonam o apego e a arrogância intelectual para juntos primarem por um aprendizado que abre possibilidades para o crescimento de todos. O princípio da interdisciplinaridade exige do egresso formação continuada, pois para atuar na educação especial, alerta o documento das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2006), que o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Essa formação possibilita a sua atuação no atendimento educacional especializado, aprofunda o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

Nessa direção, permitirá pertinentes e cotidianas trocas entre os diferentes saberes, pois se propõe uma aproximação entre estudantes do espaço acadêmico, das escolas públicas, das instituições parceiras, como os Centros de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS). De fato, percebe-se uma nova forma de se fazer ciência quando se permite, com essa aproximação e diálogo, a superação da prática instrumental, de classificação, compartimentada, positivista, engavetada, dividida e territorializada dos conhecimentos. A interdisciplinaridade é complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

A perspectiva interdisciplinar compreende busca, visão larga, ampla, holística, e de movimento onde a dialética da realidade está em processo do vir a ser, manifestase no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa. No campo da pedagogia, Luck (2003, p.59-60) compreende que o enfoque interdisciplinar “emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico e sim um problema epistemológico”. Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com que é discutido nas universidades.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

7.4 DEMOCRATIZAÇÃO

Nos princípios gerais da Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) afirma que o respeito pela diferença e pela aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana e da humanidade, a igualdade de oportunidade, a acessibilidade e que as pessoas com deficiência recebam o apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação. Nessa direção, o Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS propõe o cumprimento do seu papel social e compromisso no resgate da dívida do longo tempo de exclusão de sujeitos submetidos ao silêncio. Este Projeto Pedagógico alarga seu olhar e fundamenta a necessidade do respeito à diversidade na teoria e na prática. Implica ainda o imperativo de uma análise crítica de cada processo em que interatuarão e vivenciarão, de modo a enriquecer seus conhecimentos culturais, e, ao mesmo tempo, provocar novas necessidades para o desenvolvimento individual. Nessa direção, este projeto pedagógico de curso contempla o que prevê a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência em seus enunciados dos novos marcos normativos, resgatando o propósito presente na Lei 10.172/2001, que instituiu o Plano Nacional de Educação até 2010, o qual ganha destaque, como tem afirmado o texto quando assinala que o grande avanço a ser produzido na década da educação será a construção de uma escola inclusiva, de modo a garantir o atendimento à diversidade humana. A proposta está ancorada nos princípios dos direitos humanos e na relação, indissociável entre o direito à igualdade e à diferença os que, por sua vez, abrem caminhos para a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos e, por assim dizer, amparados no respeito aos princípios democráticos. Trilha com base em uma trajetória de discussão sobre a exclusão e a segregação das pessoas com deficiência, alterando as práticas educacionais para garantir a igualdade de acesso e permanência na escola, no exercício dos direitos que a constituição oferece.

O formando do Curso de Letras/LIBRAS trabalhará com um leque de conhecimentos e habilidades que deverão ser alinhados aos princípios democráticos possibilitadores de ações, também, destinadas ao coletivo social e a meta da consolidação para o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a da democratização este Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS trará ao formando os

princípios dialógicos da gestão do processos educativos, entendendo-se como agentes de inclusão, com sujeito livre e participativo, que se implica, de forma crítica e reflexiva, colaborativa, participativa, em respeito à atualidade histórica. Não se trata, apenas, de abrir mais um curso no âmbito da Educação à Distância, mas de proporcionar ao egresso deste curso o que preceitua a Convenção Internacional do qual o Brasil é Estados Parte Signatário de assegurar um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de ensino e, para tanto, diz o texto que deve ser garantido às pessoas com deficiência medidas que efetivem o pleno acesso à educação em ambientes que maximizem seu desenvolvimento acadêmico e social. Educação para a cidadania, para a construção da cidadania pressupõe que o formando entenda os espaços para os quais deverá exercer sua profissão como um lugar complexo que envolve a necessidade de promoção da educação para o exercício da cidadania, que seja entendido como um espaço para o ensino, a pesquisa e a extensão e a elaboração de resultados de investigação de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino. A abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao formando um profissional que compreende a educação em sua dimensão (auto) formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individuais e sociais, que encontram na escola o *locus* de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade. Concordamos que a educação é, na sua essência, conforme Freire (1979), um ato de conhecimento e de conscientização que se deve encaminhar, politicamente, para o desenvolvimento humano e construção de uma sociedade mais justa e solidária. Para isso, o profissional deve ser “capaz de intencionar sua consciência para a própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar” (FREIRE, 1979, p. 16).

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

No sentido do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS cabe-nos trazer, ao princípio da democratização, a ideia de Mantoan (2006, p. 20) quando apresenta-nos “[...] a metáfora da inclusão é o caleidoscópio. Essa imagem foi bem descrita por Marsha Forest, que assim se refere ao caleidoscópio educacional.” A autora apresenta uma analogia ao processo de educação inclusiva, que relaciona os pedacinhos de um caleidoscópio com a união dos diversos sujeitos, as diferenças de cada um. Se um daqueles pedacinhos faltar, o colorido do caleidoscópio perde encanto e beleza. Quando a sociedade e a escola privam os indivíduos de conviver e aprender juntos na diversidade, tudo fica mais sem cor e sem dinâmica. Por assim dizer, pensar em democratização no interior do curso de Letras/LIBRAS é entender todos os pedaços juntos, valorizados, validados enquanto pluralidade dos sujeitos. O princípio da democratização exige formação continuada, implica a busca para a compreensão das necessidades plurais dos sujeitos plurais. Pede aos formandos o que Libâneo (2004, p. 227) compreende que a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas.

O escopo dos documentos que ancoram este Projeto Pedagógico do Curso permite compreender que o princípio da democratização o seu papel, a ação do formando, da educação em sua dimensão (auto) formativa e (auto) transformadora, que desembocam nas portas de entrada para o desenvolvimento integral, uma vez que abordaram dimensões do viver em sociedade em todos os seus direitos. A escola, a academia, o mundo da vida são espaços de exercício para a construção de um sujeito crítico com potencialidade para a leitura de mundo plural e sua transformação.

O formando e seu percurso durante a formação deverá ter a consciência dos princípios éticos, dos princípios democráticos com base no respeito à dignidade humana, o senso de justiça, de igualdade, colaboração, responsabilidade, diálogo que respingue o seu compromisso como profissional e como cidadão.

O referido princípio instiga o formando, seu papel enquanto egresso na perspectiva da inclusão de pessoas surdas na vida acadêmica, nos espaços de

sociabilidade que promoverá espaço para o debate sobre seu papel no sentido da responsabilidade de acessibilidade aos diferentes lugares de exercício da cidadania enquanto educador Freire diz que educar é correr risco. Com esse entendimento o respeito ao princípio da interdisciplinaridade conduz à questionamento sobre qual o papel do formando dentro de uma sociedade plural que exige interpretar a realidade social do ponto de vista dos fenômenos sociais, culturais e políticos (CLAZANS, 2002).

A inserção social, com base no princípio da democratização terá visibilidade quando alcançar, de fato, as comunidades de pessoas surdas e contextos locais voltados, no caso deste curso, para os estudantes com deficiência auditiva, preferencialmente. A relação entre universidade e setores da sociedade permitirá a melhoria da qualidade de vida, posto que está voltado para os interesses dos estudantes com deficiência auditiva cuja história do país é marcada por gerações e exclusão. A democracia não é algo acabado. É uma construção daria. O princípio da democracia exige nos Projetos Pedagógicos dos Cursos práticas que sinalizem a construção da justiça social.

7.5 FLEXIBILIZAÇÃO

Como parte da organização social, a Universidade reflete as dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas, institucionais do seu entorno, estabelecendo relações de mútua determinação, assinala o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (2016). Sua história é, pois, marcada pela permanente tensão entre os apelos das demandas imediatas e locais e as exigências de produção de saberes gerais, Plano de Desenvolvimento Institucional muitas vezes abstratos, e que se expressam, em muitos momentos, como tensão entre sua autonomia e as injunções conjunturais.

Precisamos atentar para a relação e a interação humana construídas nos lugares, nos grupos, nas instituições sociais. Vygotsky (1991) e Paulo Freire (2008) enfatizam nos seus escritos: 1) a importância das relações sociais, de estar com o outro, de aprender com o outro; 2) sobre a relevância de no processo de ensino e de aprendizagem haver interação entre os sujeitos, troca de saberes, para assim ser construído um novo conhecimento.

O paradigma da flexibilização sinaliza para os contextos das normas e destes para a educação. No que se refere à Educação Superior, esse paradigma entra como um lugar de centralidade na organização da organização curricular dos cursos de graduação. Essa posição encontra-se alimentada pelo desenho global da sociedade no sentido de que os avanços da tecnologia, do mundo do conhecimento que trouxe novas posturas dos educadores para suas práticas e, com essa performance, respigando na escrita dos documentos que regem os cursos de graduação. Dentro dessa nova configuração em que a sociedade se instala, rápida, tecnológica, de conhecimentos variados e avançados em suas descobertas, a complexidade do mundo do trabalho, as diferentes formas de comunicação, e para este projeto, a comunicação em suas, é preciso um profissional flexível em seus componentes curriculares, em suas metodologias, em seu gerenciamento dos processos educativos e a adoção de metodologias adequadas à pessoa com deficiência. Um profissional flexível é preciso, com a meta de fazer as adequações necessárias e entender que hoje, temos estudantes com diferentes deficiências em sala de aula e crescente no mercado de trabalho. É necessário, para o princípio da flexibilidade, de profissionais com capacidade de comunicação (oral e escrita), comunicação espacial, tátil/espacial, talento para usar os aparatos tecnológicos, visão de equipe e da organização de espaço colaborativos, abertura a novas aprendizagens e a eterna certeza de ser um aprendiz. Em suma, segundo o que referem Catani, Oliveira e Dourado (2001), o perfil profissional e o modelo de formação exigidos pelo mercado de trabalho podem ser expressos, resumidamente, em dois aspectos: polivalência e flexibilidade.

Na perspectiva do princípio da flexibilização o formando deve construir-se enquanto formação inicial, com profissional que assume a complexidade da vida em sociedade enquanto plural e diversa. Precisa, nessa direção, continuar na busca de formação continuada com os quais estenda seu olhar para uma dinâmica social e diálogo com as diversas áreas do conhecimento. Em desdobramento irá, sem dúvida, produzir um espaço de aprendizado abrindo oportunidades para além dos muros disciplinares. Adquirir habilidades e competências para ser um ator e autor de sua cidadania e estímulo ao empoderamento dos sujeitos sociais que estejam em sua área de atuação tendo vista a dinâmica que o princípio de flexibilização provoca (BRASIL,

2001). Por esse modo, a flexibilização, é compreendida como um repertório de conteúdos básicos e complementares e pela possibilidade de implicação do estudante em variadas atividades (científicas, culturais e sociais). Em desdobramento integralizar as referidas horas de atividades e contabilizá-las no seu currículo compondo, com as disciplinas da matriz curricular a carga horária mínima exigida para conclusão.

Oliveira e Machado (2007) afirmam que é preciso fazer adaptações curriculares para que se possa efetivar, com sucesso, a inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais. Essas adaptações devem ser direcionadas aos objetivos, às metodologias, na organização didática, na organização do tempo, na filosofia e estratégias de avaliação. Esses aspectos devem constar não só na proposta político pedagógica das escolas, mas, sobretudo, nas atitudes cotidianas dos professores, na tolerância e respeito às diferenças.

Mantoan (2008) adverte que a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas regulares de ensino é um desafio. E que a construção da identidade e da diferença é a grande dificuldade que temos hoje. Alerta a autora, perguntando: para que formamos pessoas? Em seguida, adverte, levantando, para reflexão, a ideia de que, em muitas escolas, essa formação está vinculada a uma identidade, a algum tipo de modelo, a um herói, ou que esse conceito de formação fica preso a uma identidade que lhes é atribuída e pergunta: “deve se conservar para toda vida e a todo custo”?

Temos visto, em decorrência do entendimento do princípio de flexibilização exige medidas de adoção de atividades tanto científicas técnicas e sociais, para fins de integralização curricular; permitir que os estudantes possam selecionar, escolher, desejar participar da vida acadêmica em todas as suas dimensões de oferta de atividades para que seu processo formativo seja contemplado com a liberdade de oportunidade, desejos e escolhas e que a carga horária das referidas atividades sejam contadas.

Segundo Ferreira (1999), a Flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido. As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo, de forma, acelerada, na atualidade exigem das universidades e pedem em seus documentos legais dimensões fundamentais para a formação do futuro graduado. Não implica, apenas, em formar recurso humano, profissionais para

trabalhar nesta ou naquelas áreas, mas profissionais atentos às mudanças em relação ao mundo de trabalho e em relação à humanização de suas práticas como sujeitos de intervenção da realidade que cerca a cada um em sociedade. O princípio da flexibilização leva à atenção e acompanhamento às mudanças na atualidade histórica e, em consequência, cabe repisar, profissionais cidadãos críticos. Cada formando precisa ficar atento às suas atribuições enquanto sujeitos sociais de interação para além do espaço físico da escola, da academia, do trabalho, na direção de aquecer os espaços não institucionais como lugares de aprendizado. Ir para além do seu campo de atuação capturando as práticas sociais como nos ensina (CARVALHO, 2004).

Aborda o PDI (2016) que “é missão da UERN promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País”. Faz-se importante atentarmos para uma prática que deve estar alinhada a esta proposta, possibilitando a Universidade concretizar sua uma visão de futuro, entendendo o que prescreve o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, que acredita na educação com um direito de todos e como um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

7.6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Acompanhando a legislação brasileira as dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão promovem, em conjunto, o eixo primordial na relação acadêmica e se constitui como fundamento central e de forma relacional. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violarão o preceito legal. No âmbito das deficiências a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) prescreve sobre a realização e promoção da pesquisa e o desenvolvimento de produtos,

serviços, equipamentos e instalações com desenho universal, conforme definidos no Artigo 2 da presente Convenção, que exijam o mínimo possível de adaptação e cujo custo seja o mínimo possível, destinados a atender às necessidades específicas de pessoas com deficiência, a promover sua disponibilidade e seu uso e a promover o desenho universal quando da elaboração de normas e diretrizes.

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS entende a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão tripé no qual, há igual importância e íntima unidade. A indissociabilidade é um princípio condutor da qualidade da produção universitária, posto que é pertinente e imprescindível a tridimensionalidade do praticar acadêmico como autonomia, competência e ético. Sendo assim, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem a função de prover os recursos materiais e serviços necessários ao funcionamento da instituição em seus pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão, aponta o PDI (2016).

Tratar de indissociabilidade na universidade é considerar dois aspectos fundantes para este PPC e para a formulação de uma tridimensionalidade ideal da educação superior, as relações entre o conhecimento científico e aquele produzido culturalmente pelos diferentes grupos que compõem a sociedade em geral. Freire (1980) salientou uma reflexão conceitual pertinente para a extensão, em seu ensaio Extensão ou Comunicação? Ele advogou a ideia de extensão como uma situação pedagógica, em que educadores e educandos sejam sujeitos cognoscentes, mediatizados pelo mundo, pelo objeto que desejam conhecer. Para Freire (1980) o processo de extensão deve ser dialógico, ou será um perigo, pois estaríamos na construção de uma interpretação ingênua da realidade, ou, de outra maneira, seria concretamente um instrumento de dominação ou invasão cultural.

É pertinente vislumbrar uma relação pedagógica mais plausível entre aluno, professor e turma. Para ensinar aos discentes surdos, os docentes necessitam explorar a prática de mobilizar sua formação e seus saberes prévios através das pesquisas. Investigar e buscar adentrar na cultura surda deve ser tarefa constante para compreender o sujeito surdo, sua maneira de escrever, sua necessidade de recursos visuais e expressivos. Não se pode mais construir uma escola seguidora de

uma concepção de educação estática, repressora do corpo e da mente, dos movimentos, das emoções e das expressões.

Os processos de formação sinalizam que a perspectiva acadêmica, profissional e cidadã devem ser refletida de forma crítica construtiva no meio acadêmico, considerando a necessidade do diálogo entre ensino, pesquisa e extensão e este necessita que os sujeitos envolvidos busquem formação continuada não só para se profissionalizar, mas para entender que o ensino não pode caminhar sem as pesquisa que a retroalimentam e a extensão que vai desembocar na sociedade como um todo e respingar em saldo qualitativo para os direitos humanos, e o exercício de cidadania. A pesquisa e a extensão alimentam a prática e esta toca na quebra de paradigmas.

A pesquisa é um princípio central para a formação do formando, para sua vida profissional e de engajamento no meio onde desenvolve suas atribuições profissionais. A pesquisa promove a produção do conhecimento que, em diálogo com as práticas em espaços institucionais ou não institucionais contribuem para as mudanças sociais. A competência técnica, comunicativa o diálogo na região de fronteiras onde cada instituição se toca, pede essa que o ensino seja alimentado pelas pesquisas para, em desdobramento, respingar de forma a construir futuros cidadãos que entende uma cidadania construída cotidianamente na prática. Essa perspectiva é preciso que o profissional entenda sua história, a história do lugar em que vive, das lutas diárias das comunidades de pessoas com deficiência para entender, a partir dos resultados das pesquisas, os nortes de mudanças exigidas pelos sujeitos sociais. O ensino, a pesquisa e a extensão, em relação dialógica, repercutirão no aprender a aprender; o aprender a aprender pede o aprender a conviver. As pesquisas para além dos muros da academia permitem encontrar os sujeitos do senso comum que constroem sua vida diária na relação de saberes entre sujeitos de sua identidade, de sua pertença.

Para Imbernón (2000), a trajetória profissional do professor não é estanque, não deve ser reduzida, apenas ao ensino. Ela só tem partida (formação inicial) nunca tem chegada (um conhecimento pronto, acabado) deve sempre continuar, devemos trilhar pela formação permanente. Ele deve dialogar com os seus pares, dividir as suas angústias, acertos, repensar e reaprender sempre para assim, aperfeiçoar a sua

prática pedagógica e obter resultados satisfatórios no ensino dos diferentes educandos.

Na construção do conhecimento, entendendo que a pesquisa deve estar alinhada aos processos de gestão do ensino caminharemos para uma formação acadêmica que leva o formando a ampliar sua visão e leitura de mundo plural. As investigações alimentam as práticas extensionistas, reforçam os projetos de pesquisa, ampliam a percepção da realidade e conduzem à releitura das práticas e repercutem na sensibilidade para o engajamento social. A relação entre ensino, pesquisa e extensão respingará na quebra de uma visão cartesiana, positivista, instrumental da gestão dos processos educativos, rompe com quadros hierárquicos e fragmentados. Assim praticando, a organização curricular, as metodologias, os processos avaliativos, as estratégias didáticas serão problematizadas com possibilidade de repercutir na construção do sujeito protagonistas de sua história.

Como se percebe, a indissociabilidade pesquisa-extensão-ensino alerta os formandos do curso de Letras/LIBRAS à prática de sua articulação, da relação entre os três saberes compreendendo ser uma relação necessária entre os saberes. É importante para os formandos, pois, ensinar a pesquisar é um dever de profissão. O papel estimulador dos formandos, a prática da orientação aos seus alunos para essa indissociabilidade colaborando para a visibilidade dessa relação.

Preservando o diálogo na relação da região de fronteiras onde o ensino, a pesquisa e a extensão se tocam, o formando estará menos frágil para a reflexão crítica tão necessária às transformações em sociedade. A pesquisa e a extensão, aliados ao ensino se faz como oportunidade para a reflexão crítica e a reconstrução na perspectiva do inconcluso, do inacabado. A relação entre ensino, pesquisa e extensão é processual e necessária para alimentar ações cidadãs.

Para uma relação e prática pedagógica pautada na inclusão, Diniz e Vasconcelos (2004, p. 135) “é preciso uma postura crítica dos educadores e das educadoras em relação aos saberes escolares e à forma como eles podem ser trabalhados (...)”. Os professores necessitam vislumbrar novas estratégias e incluir os alunos com suas diferenças, observar as especificidades de cada um e, desejado, potencializar suas habilidades. Os educadores devem fugir de atalhos e práticas

homogeneizadoras, as quais prezam pelo padrão inatingível de aluno perfeito e fortalecem a exclusão. A segregação isola os sujeitos e a compreendemos como uma ação impeditora de se constituir e solidificar as relações/interações humanas e pedagógicas edificantes, construtivas. Com esse entendimento, o ensino deve provocar questionamentos e instigar a pesquisa que, por sua vez, irá atingir as relações humanas em sua plural diversidade. Nesse percurso, a escola e os educadores, para viabilizar uma relação pedagógica diferenciada, devem estar dispostos a assimilar novos conhecimentos, alimentados pelas pesquisas e pelos projetos de extensão, comunicar-se com os surdos, adentrar na cultura surda, a fim de todos estarem preocupados em possibilitar um processo inclusivo de aprendizagem.

Cabe ressaltar que o estímulo à pesquisa consta das Diretrizes Nacionais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva quando prescreve que na Educação superior, a educação especial deve se efetivar por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos e que essas ações devem envolver o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Visando a garantir uma identidade de princípios à formação em Letras/LIBRAS, e proporcionar uma maior amplitude de conhecimentos ao professor dessa área, este curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância tem como suporte um núcleo comum de três campos de conhecimentos, os quais deverão formar o conjunto de saberes específicos e interdisciplinares, possibilitando, desta forma, particularizar e dar consistência à área de LIBRAS, além das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs). Além disso, isso possibilita “a inserção do debate

contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência” (DCNs, 2002).

Na estrutura curricular, deve-se garantir a relação entre os seguintes campos de conhecimentos: Conhecimento básico, Conhecimento específico e Conhecimento Pedagógico. Desta relação resultará o saber abrangente que está na base da toda proposta do Curso, conforme o conselho Nacional de Educação (CNE/002/2015).

De acordo com as orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (2004), o Curso deve assegurar o perfil do profissional desejado, a partir dos componentes curriculares por campo de conhecimento (Básicos, Específicos e Pedagógicos):

- Básicos: estudos relacionados às Ciências Humanas como, por exemplo, Linguística, Literatura, Língua Portuguesa, Educação etc.
- Específicos: estudos que individualizam e proporcionam consistência à área de Letras/LIBRAS, abrangendo os relacionados com o Conhecimento de Língua Brasileira de Sinais, Educação de Surdos, tecnologias vigentes etc.
- Pedagógicos: estudos que permitam a integração teoria/prática relacionada com metodologias de ensino da LIBRAS e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado.

Quanto à Curricularização das atividades de extensão no âmbito da UERN, é regulamentada especialmente pela Resolução nº 25, de 21 de junho de 2017 (UERN, 58 2017a) e a Instrução Normativa nº 1/2018 – PROEX/PROEG/UERN. Conforme a Resolução 25/2017, em seu Art. 1 que a Curricularização se organizará a partir do Componente Curricular nomeado Unidade Curricular de Extensão (UCE). Assim, a UCE é componente curricular obrigatório, autônomo e elemento constante da matriz curricular dos Curso de Graduação na UERN, devendo corresponder a, no mínimo, 10% da carga horária total do Curso.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas	Obrigatórias	2100

	Optativas	120
Atividades da prática como componente curricular		405
Estágio curricular supervisionado obrigatório		420
Atividades complementares		200
Atividades curriculares de extensão		375
Carga horária total		3620

*Não contabilizar na carga horária total.

8.1 DISCIPLINAS

01 - COMPONENTES BÁSICOS:	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Metodologia do trabalho científico	60/04	780/52
Introdução à Linguística Aplicada	60/04	
Diversidade e Cidadania	60/04	
Psicologia da Educação	75/05	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30/02	
Fundamentos sócio filosóficos da educação	60/04	
Didática Geral	45/03	
Linguística I	60/04	
Linguística II	75/05	
Português I	60/04	
Português II	60/04	
Teoria da Literatura I	60/04	

Teoria da Literatura II	75/05	
02 - COMPONENTES ESPECÍFICOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Educação Especial e Inclusão	30/02	1.230/82
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60/04	
Teoria e Prática de Tradução	75/05	
Fundamentos da Educação de Surdos	60/04	
Tecnologia da Informação e EaD	60/04	
Libras – Estudos Intermediários I	60/04	
Escrita de Sinais I	75/05	
Estudos Surdos	60/04	
Libras – Estudos Intermediários II	60/04	
Escrita de Sinais II	75/05	
Literatura Surda I	60/04	
Leitura e Produção de Textos em Libras	60/04	
Literatura Surda II	60/04	
Libras – Estudos Acadêmicos	60/04	
Libras – Estudos Avançados	60/04	
Corporalidade e escrita	75/05	
TCC I (LIBRAS)	120/08	
TCC II (LIBRAS)	120/08	

03 - COMPONENTES PEDAGÓGICOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Prática Pedagógica em Libras como L1	90/06	855/57
Prática Pedagógica em Libras como L2	90/06	
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	90/06	
Metodologia do Ensino de Literatura Surda	75/05	
Metodologia de Ensino de Libras como L1	90/06	
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	120/08	
Metodologia de Ensino de Libras como L2	90/06	
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	90/06	
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	120/08	

Disciplinas optativas

As disciplinas optativas serão oferecidas no quarto, quinto, sexto e sétimo períodos, como requisito para a integralização desse componente, com carga horária de 120 horas. Segue abaixo uma tabela com a caracterização das disciplinas optativas, que configuram um componente curricular necessário à integralização curricular do discente:

Caracterização das Disciplinas Optativas:

04 – COMPONENTES OPTATIVOS	CH/CR	CARGA HORÁRIA/CRÉDITO TOTAL
Oralidade, letramento e ensino	30/02	
Introdução a estilística	30/02	
Teoria e Prática de Leitura	30/02	
Semântica e pragmática	30/02	
Concepções e práticas na educação de jovens e adultos	30/02	

Educação Popular: perspectivas Freirianas	60/04	510/35
Literatura comparada	30/02	
Práticas Interdisciplinares na Educação	30/02	
Gêneros Textuais	30/02	
Novas tecnologias para o ensino de Línguas e Literaturas	30/02	
Literaturas de Expressão Portuguesa I	30/02	
Literaturas de Expressão Portuguesa II	30/02	
Literaturas de Expressão Portuguesa III	30/02	
Métodos de Crítica Literária	30/02	
Introdução à Narratologia	30/02	
Lírica e Modernidade	30/02	

8.2 ATIVIDADES DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática Como Componente Curricular (PCCC), com carga horária de 405 horas, tem como objetivo promover atividades didático/pedagógicas relacionadas à formação do professor de Letras/LIBRAS que devem ser realizadas, primordialmente, em escolas da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 002, de 01/07/2015), mas que também podem ser desenvolvidas em outros espaços de ensino e aprendizagem.

A PCCC constitui-se de atividades que visam viabilizar e articular espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos licenciandos em Letras/LIBRAS, com o objetivo de possibilitar elementos concretos para a reflexão sobre a educação, em especial a educação da Língua de Sinais, na sua totalidade.

As atividades relativas à PCCC ocorrerão mediante o contato com instituições e profissionais que atuam em diferentes espaços educacionais formais e não formais, nos quais o ensino de LIBRAS é desenvolvido, e onde o aluno/licenciando é concebido como colaborador aprendiz.

As áreas de atuação do educador em LIBRAS que devem servir de referência para o desenvolvimento da PCCC são os distintos espaços educativos onde acontece o ensino/aprendizagem da LIBRAS.

As atividades de Prática Como Componente Curricular (PCCC) integram as disciplinas que estão mais diretamente relacionadas à formação de competências e habilidades para o ofício docente.

8.3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, nos cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido. Configura-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

No curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância, o estágio supervisionado iniciará a partir da segunda metade do Curso, conforme: a Resolução CNE/CP (002/2015); as disposições da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes; a resolução 06/2015 que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN, de 25 de fevereiro de 2015; e as disposições da Resolução No 05/2014 - CONSEPE, de 05 de fevereiro de 2014, que regulamenta os Cursos de Graduação da UERN.

Ao longo do estágio, o aluno vivenciará diferentes campos de atuação do ensino da LIBRAS, sendo garantida aos estudantes a orientação devida para a concretização significativa de suas experiências na área de Educação em LIBRAS. As particularidades do Estágio serão regulamentadas pelo Colegiado do Curso. Neste sentido, dividimos o estágio em quatro etapas:

- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 I, desenvolvido no 5º período, com carga horária de 90 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L1;
- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1 II, desenvolvido no 6º período, com carga horária de 120 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS;
- Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 I, desenvolvido no 7º período, com carga horária de 90 horas e observação das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de LIBRAS como L2;
- O Estágio Supervisionado em LIBRAS como L2 II, desenvolvido no 8º período, com carga horária de 120 horas e prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de LIBRAS como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS.

As atividades desenvolvidas nesse componente curricular, especialmente aquelas destinadas à orientação, devem: contemplar a discussão dos princípios básicos do Estágio Supervisionado, no que diz respeito à importância do mesmo para a formação profissional, bem como oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática docente em diferentes contextos de ensino/aprendizagem da LIBRAS; orientar o aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado e fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio, como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico.

No campo de estágio, as atividades de observação destinam-se ao conhecimento da realidade do campo de estágio, por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino e pesquisa; as atividades de intervenção destinam-se à intencionalidade de colaboração e co-atuação do trabalho pedagógico, junto ao supervisor de campo; e as atividades do exercício profissional destinam-se às ações pedagógicas, na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais.

Os instrumentos de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado são os relatórios parciais e finais elaborados, que se constituem como atividade de caráter obrigatório, devendo ser apresentados a cada etapa, conforme plano de ação aprovado pelo professor do componente, observando normas estabelecidas no PPC.

Os trabalhos parciais e finais do Estágio Curricular Supervisionado correspondem à etapa de sistematização escrita do conhecimento produzido a partir do contato com a prática social, na qual o aluno vivencia, investiga e interpreta a realidade, formula e executa propostas de atuação em situações contextualizadas, mediante a (re)elaboração dos elementos teórico-práticos obtidos no decorrer do curso.

Para a avaliação do aluno estagiário, é imprescindível observar os seguintes critérios: cumprimento das etapas previstas no Regulamento de Organização de Funcionamento do Curso de Graduação em Letras/LIBRAS contido neste PPC; comprovação de cumprimento da carga horária; participação e contribuição nos projetos educativos da escola; avaliação pelo Supervisor de Campo de Estágio; avaliação pelo Supervisor Acadêmico de Estágio; domínio do conteúdo e habilidade de planejar, executar, avaliar e refletir sobre sua ação docente.

O Estágio Curricular Supervisionado é acompanhado por um professor do curso de Graduação em Letras/LIBRAS, a quem compete esclarecer aos alunos sobre o significado e os objetivos do Estágio, orientando sua proposta de execução.

Redução de carga horária do Estágio Supervisionado

O graduando em Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância poderá solicitar redução de carga horária do Estágio Supervisionado, de acordo com o artigo 35 da Resolução do CONSEPE 06/2015, de 25 de fevereiro de 2015:

Os alunos que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto de formação, poderão ter redução de até 50% (cinquenta por cento) da carga horária de estágio, observando-se o que dispõe a legislação específica e os critérios estabelecidos no PPC de cada curso, analisando-se cada caso concreto”.

§ 1º A redução da carga horária de estágio será efetivada mediante apresentação, pelo estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório da experiência igual ou superior a seis meses; § 2º O pedido de redução será apreciado pelo coordenador de estágio do curso, que poderá solicitar parecer ao departamento acadêmico responsável, caso julgue necessário;

§ 3º Compete ao DARE/PROEG a implantação da redução de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado no sistema de registro e controle acadêmico.

8.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) consiste em um trabalho monográfico que visa a iniciação científica, através de uma pesquisa teórico-empírica. Esse componente curricular possui uma carga horária de 240 horas, distribuídos em dois TCC I e TCC II).

O TCC é entendido como o momento de iniciação científica para o licenciando em Letras Libras. Esse componente é iniciado no 7º período com um projeto monográfico individual do aluno, sob a orientação de um professor, no mínimo especialista, e finalizado no 8º período, devendo ser defendido publicamente sob a avaliação de uma banca examinadora composta de professores do Departamento de Letras Vernáculas – DLV, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN e convidados de outros Departamentos e/ou de outras Instituições de Ensino Superior (IES). O objetivo desse componente é de iniciar o estudante nos caminhos da pesquisa na área de Letras LIBRAS, prevendo a formação necessária para o estudante ascender rumo à pós-graduação.

8.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Correspondem aos fazeres que integram o ensino, a pesquisa e a extensão, que visam contribuir para a formação geral do docente. Estas atividades, fundamentadas nas orientações estabelecidas pela Resolução CNE/CP Nº 002/2015, devem somar o total de 200 horas, que serão integralizadas durante o transcorrer de seu percurso de formação acadêmica, supervisionadas por um orientador, que sugerirá aos alunos a integralização média de 25 horas por semestre, de maneira a promover uma distribuição proporcional em cada período. Caberá ao colegiado constituir um orientador acadêmico, que deverá planejar, acompanhar, assessorar, avaliar e fazer o registro da documentação comprobatória das atividades realizadas pelos discentes.

Para efeito de registro, o aluno deverá requerer a validação das horas cumpridas, em formulário apropriado, anexar a documentação comprobatória, e entregar ao orientador, que emitirá parecer e encaminhará à pasta dos respectivos alunos.

Serão consideradas atividades complementares de natureza acadêmicocientífico-culturais, aquelas inseridas na Tabela de Validação a seguir:

Pontuação de atividades complementares

Atividade	Quantidade de horas atribuídas por atividade	CH máxima semestral	Tipo de registro e documentação
Publicações físicas de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	20	40	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicações virtuais de trabalhos em revistas técnicas/científicas.	15	30	Cópia da capa, sumário e página inicial da respectiva produção.
Publicação de artigos em revistas e jornais.	10	20	Cópia do artigo.
Publicação de livro	40	40	Cópia da capa e sumário da respectiva produção

Publicação de capítulo em livro	25	25	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (local/regional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (local/regional)	10	20	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (nacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (nacional)	15	30	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de trabalho em anais de evento científico (internacional)	30	60	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Publicação de resumo em anais de evento científico (internacional)	20	40	Cópia da capa e sumário e página inicial da respectiva produção
Bolsista de iniciação científica ou voluntário	40	40	Registro no projeto
Bolsista em projetos de pesquisa credenciado por órgão de fomento vinculado a outras instituições, desde que tenha relação com a área de LIBRAS	40	40	Registro no projeto
Apresentação de trabalho em evento local/regional	10	20	Certificado de apresentação

Apresentação de trabalho em evento nacional/internacional	15	30	Certificado de apresentação
Participação sem apresentação de trabalhos em eventos (seminários, congressos, simpósios etc)	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Membro de base de pesquisa e/ou grupo de estudos institucionais.	De acordo com certificado emitido.	40	Certificado de participação
Participação em conferências/palestras isoladas	5	20	Certificado de participação
Curso ou projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsista voluntário de projeto de extensão	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em área específica (LIBRAS)	De acordo com certificado emitido	40	Certificado de participação
Bolsa de monitoria ou monitoria voluntária em outras áreas	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação
Participação como ministrante em projetos de natureza educativa na área de LIBRAS	De acordo com certificado emitido	30	Certificado de participação

Viagem ou visita técnica na área do curso ou diretamente afim, inclusive trabalho de campo para monografia.	20	20	Declaração de instituição ou do orientador.
Organização de eventos acadêmico-científicos do curso	10	20	Declaração da coordenação
Representação em órgãos deliberativos da UERN	2	10	Cópia da ata da sessão
Participação no CA do curso e no DCE	4	10	Ata da reunião
Participação em cursos, minicursos e capacitações	De acordo com certificado emitido	40	Certificado
Participação como ouvinte em defesa de trabalhos acadêmicos (monografias, teses e dissertações)	2	10	Declaração ou cópia da ata de frequência

8.6 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

A universidade, entre as diversas qualificações, é compreendida pela dinâmica da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Esse processo busca referendar a possibilidade de pautar o projeto formativo para atender às finalidades da educação, contempladas nas proposições de sua regulação, que são o pleno desenvolvimento do educando, o exercício da cidadania e a capacitação para o trabalho.

Essas atividades, por sua vez, podem ser concretizadas por distintas maneiras, mas a aprendizagem por meio de projetos tem se revelado de fundamental importância nos contextos universitários, principalmente quando são considerados os projetos de pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, a extensão universitária, entre a diversidade de entendimentos, pode ser considerada uma diretriz institucional, um processo mediador de construção do conhecimento e uma atividade que aponta para a

finalidade do percurso da aprendizagem, qualificando o valor epistemológico, ético e político da instituição, que deve ser vivenciado, cotidianamente, pelos sujeitos acadêmicos e comunitários, pelos processos constituídos e constituintes, e pelos resultados individuais e coletivos. Esse princípio está vinculado, também, ao seu projeto social, que se torna a razão do acolhimento de milhares de jovens, formando-os intelectual e profissionalmente, com o objetivo de atuar de modo profissional competente e de maneira cidadã consciente. Para que tal procedimento seja significativo, é oportuno que, na relação da academia com a sociedade, por meio de seus projetos pedagógicos, constituam-se um tempo e um espaço favoráveis ao processo de aprendizagem. Tempo esse garantido através da curricularização da extensão através das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Como apresentado na resolução 25/2017 – CONSEPE/UERN que regulamenta a curricularização das atividades de extensão no capítulo 2, artigo 4º:

Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, respeitados os trâmites ordinários previstos na legislação vigente (CONSEPE, 2017).

Essa possibilidade de aprendizagem constitui-se o eixo transversal para as atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que dá continuidade à articulação entre teoria e prática.

Considerando que as UCEs devem responder a 10% da carga horária do curso (Resolução 25/2017 –CONSEPE/UERN) teremos especificamente no curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS 375 horas distribuídas em três semestres, efetivadas no 2º, 3º e 4º períodos. Vale ressaltar que, por sua natureza interdisciplinar, os alunos do curso podem matricular-se em UCEs de outros cursos, de acordo com as vagas oferecidas. Em contrapartida, poderemos receber alunos de outros cursos, contribuindo para nossas ações extensionistas.

Distribuição das UCEs por períodos:

Componente	Período	Carga horária
UCE I	2º	120 horas
UCE II	3º	120 horas
UCE II	4º	135 horas

A realização dessas atividades no início do curso evita uma sobrecarga para o aluno junto ao estágio e possibilita uma imersão no campo, logo que o estudante entra na graduação. As UCEs serão cadastradas de acordo com o calendário universitário e seguirão os tramites propostos na instrução normativa da PROEX/PROEG/UERN que regulamenta a curricularização da extensão. Vale salientar, que a ementa, carga horária será visualizada pelo aluno no ato da matrícula a depender do projeto/programa a ser vinculado a UCE naquele semestre.

Quadro dos componentes curriculares de extensão:

Nome da UCE	Carga horária
UCE I	120 horas
UCE II	120 horas
UCE III	135 horas
UCE IV	120 horas
UCE V	120 horas
UCE VI	135 horas
UCE VII	120 horas
UCE VIII	120 horas
UCE IX	135 horas
UCE X	120 horas
UCE XI	120 horas
UCE XII	135 horas
UCE XIII	120 horas
UCE XIV	120 horas
UCE XV	135 horas

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0001	Português I	-	60/04	-	04	60/04
DLL0002	Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	60/04	-	04	60/04
DLL0003	Metodologia do trabalho científico	-	60/04	-	04	60/04
DLL0004	Teoria e Prática de Tradução	-	60/04	15/01	05	75/05
DLL0005	Fundamentos da Educação de Surdos	-	60/04	-	04	60/04
DLL0006	Tecnologia da Informação e EaD	-	60/04	-	04	60/04
TOTAL		-	360/24	15/01	25	375/25
2º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0007	Libras – Estudos Intermediários I	-	60/04	-	04	60/04
DLL0008	Teoria da Literatura I	-	60/04	-	04	60/04
DLL0009	Escrita de Sinais I	-	60/04	15/01	05	75/05
DLL0010	Estudos Surdos I	-	60/04	-	04	60/04
DLL0011	Linguística I	-	60/04	-	04	60/04
DLL0012	Português II	Português I	60/04	-	04	60/04
	UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL			480/32	15/01	33	495/33
3º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0013	Libras – Estudos Intermediários II	Libras – Estudos Intermediários I	60/04	-	04	60/04
DLL0014	Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I	60/04	15/01	05	75/05
DLL0015	Teoria da Literatura II	Teoria da Literatura I	60/04	15/01	05	75/05
DLL0016	Linguística II	-	60/04	15/01	05	75/05
DLL0017	Literatura Surda I	Teoria da Literatura I	60/04	-	04	60/04
DLL0018	Didática Geral	-	30/02	15/01	03	45/03
DLL0019	Fundamentos sócio-filosóficos da educação	-	60/04	-	04	60/04

	UCE	-	120/08	-	08	120/08
TOTAL		-	510/34	60/04	38	570/38
4º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0020	Leitura e Produção de Textos em Libras	-	60/04	-	04	60/04
DLL0021	Literatura Surda II	Teoria da Literatura I	60/04	-	04	60/04
DLL0022	Libras – Estudos Acadêmicos	-	60/04	-	04	60/04
DLL0023	Prática Pedagógica em Libras como L1	Didática Geral	60/04	30/02	06	90/06
DLL0025	Libras – Estudos Avançados	Libras - Estudos Intermediários II	60/04	-	04	60/04
DLL0026	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	-	30/02	-	02	30/02
DLL0024	Psicologia da Educação	-	60/04	15/01	05	75/05
	UCE	-	135/09	-	09	135/09
TOTAL			525/35	45/03	38	570/38
5º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0027	Corporalidade e escrita	-	60/04	15/01	05	75/05
DLL0028	Metodologia de Ensino de Libras como L1	Didática Geral	60/04	30/02	06	90/06
DLL0029	Prática Pedagógica em Libras como L2	Prática Pedagógica em Libras como L1	60/04	30/02	06	90/06
DLL0030	Metodologia do Ensino de Literatura Surda	-	60/04	15/01	05	75/05
	Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	Didática Geral	30/02	60/04	06	90/06
	Optativa I	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL			300/20	150/10	30	450/30
6º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
	Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	30/02	90/06	08	120/08

DLL0033	Metodologia de Ensino de Libras como L2	-	60/04	30/02	06	90/06
DLL0034	Diversidade e Cidadania	-	60/04	-	04	60/04
DLL0035	Introdução à Linguística Aplicada	-	60/04	-	04	60/04
	Optativa II	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL			240/16	120/08	24	360/24
7º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
DLL0036	História e cultura surda	-	60/04	-	04	60/04
	Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	-	30/02	60/04	06	90/06
DLL0038	TCC I (LIBRAS)	-	60/04	60/04	08	120/08
	Optativa III	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL			180/12	120/08	20	300/20
8º PERÍODO						
CÓDIGO	COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH/CR	PCCC	CH Semanal	CH/CR TOTAL
	Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	30/02	90/06	08	120/08
DLL0040	TCC II (LIBRAS)	Todos os componentes dos períodos anteriores.	30/02	90/06	08	120/08
DLL0041	Educação Especial e Inclusão	-	30/02	-	02	30/02
	Optativa IV	-	30/02	-	02	30/02
TOTAL			120/08	180/12	20	300/20
CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR			-	-	-	200h
TOTAL FINAL			2.715/181	705/47	228	3.620/228

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Curso de Licenciatura em Letras - Libras, na modalidade a distância, a fim de possibilitar uma maior flexibilização para que os alunos possam cumprir as disciplinas dentro do tempo previsto para a realização do curso busca propiciar aos alunos o aproveitamento de disciplinas que possam ser cursadas em outras licenciaturas da

modalidade a distância, na UERN. Para tanto, disponibiliza um quadro de equivalência entre disciplinas do nosso curso com as disciplinas de outros cursos da UERN

Componente matriz <cód. matriz do ítem >				Componente equivalente Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar				
Dep. origem	Código	Componente	Ch	Dep. origem	Código	Componente	Ch	↔ sim/não
DLV/CA PF/UE RN	DLL000 3	Metodologia do trabalho científico	60	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 06	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 03	Metodologia do Trabalho Científico	60	SIM
				DE/CA P/UE RN	DEC0 004	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL000 8	Teoria da Literatura I	60	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 04	Teoria da Literatura I	60	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 09	Teoria da Literatura I	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL001 1	Linguística I	60	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 05	Introdução à Linguística	60	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 02	Introdução à Linguística	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL001 5	Teoria da Literatura II	75	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 14	Teoria da Literatura II	60	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 15	Teoria da Literatura II	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL001 6	Linguística II	75	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 13	Linguística Textual	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL001 8	Didática Geral	45	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 08	Didática Geral	75	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 16	Didática Geral	60	SIM
				DE/FE /UERN	DED0 017	Didática	75	SIM

DLV/CA PF/UE RN	DLL001 9	Fundamentos sóciofilosóficos da educação	60	DE/FE /UERN	DED0 003	Fundamento s Histórico- Filosóficos da educação	75	SIM
		Estrutura e Funcioname nto da		DLV/F ALA/U ERN	DLP00 07	Estrutura e Funcioname nto da	75	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL002 6	Educação Básica	30			Educação Básica		
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 16	Estrutura e Funcioname nto do Ensino Básico	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL002 4	Psicologia da Educação	75	DLV/F ALA/U ERN	DLP00 09	Psicologia da Educação	60	SIM
				DLE/F ALA/U ERN	DLI00 10	Psicologia da Educação	60	SIM
				DE/FE /UERN	DED0 004	Psicologia da Educação: infância e adolescência	75	SIM
				DE/CA P/UE RN	DEC0 011	Psicologia da Aprendizage m	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN	DLL004 1	Educação Especial e Inclusão	30	DE/FE /UERN	DED0 010	Escola e Inclusão Social na Perspectiva da Educação Especial	75	SIM
				DE/CA P/UE RN	DEC0064	Educação Especial e Inclusão	60	SIM
DLV/CA PF/UE RN		Semântica e Pragmática	30	DLV/F ALA/U ERN	DLP0024	Semântica e Pragmática	45	SIM
DLV/CA PF/UE RN		Educação Popular: Perspectivas Freirianas	60	DE/CA P/UE RN	DEC0060	Educação Popular: Perspectivas Freirianas	60	SIM

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	PORTUGUÊS I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0001	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
<p>EMENTA:</p> <p>Elementos de textualidade: coesão e coerência da Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FIORINI, J. L.; SAVILOI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 16 ed. São Paulo, Ática, 2006.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VAL, M. da G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R, BEZERRA, M. A. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.</p> <p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>PAULIUKONIS, M. A. L.; SANTOS. W. (orgs) Estratégias de leitura: texto e ensino. Rio de Janeiro, Lucerna, 2006.</p>		

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2001.
 NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	Classificação: obrigatória
Código: DLL0002	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
<p>EMENTA:</p> <p>Relação LIBRAS/Português; Sistema de transcrição para LIBRAS. Ética nas questões de interpretação; o trabalho com a língua sinalizada; o trabalho com a escrita de sinais; leitura e escrita de sinais. Atividade prática: Prática da LIBRAS.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FELIPE, T. A. A Estrutura Frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989.</p> <p>FERREIRA BRITO, L. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP. L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras)</p>		

baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, volume I: sinais de A a H. e volume II: sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora WallPrint, 2008.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. **LIBRAS? Quem língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P. e NAKASATO, R. **LIBRAS: conhecimento além dos sinais**. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Classificação: obrigatória
Código: DLL0003		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Tipos de conhecimentos. Natureza do conhecimento científico. Pesquisa científica. Tipos de pesquisa. Método científico. Análise da estrutura retórica dos gêneros acadêmicos (seminário, fichamento, resumo, resenha, artigo). Normas da ABNT (citações e referências).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1995.		

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, I. B. de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 12. ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

BARROS, J.; LEHFELD, N. A. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. São Paulo: Vozes, 2000.

BASTOS, C.; KELLER, V. **Introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

OLIVEIRA NETO, A. A. de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3. ed. Florianópolis: Visual Books, 2008.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: DLL0004	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Teorias da tradução; modelos estruturalistas e funcionalistas; estudo da equivalência; tradução literal e não-litera; visões culturais e políticas sobre tradução.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

ROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Ática, 2002.

_____. **O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino**. Campinas, SP: Pontes, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUBERT, F. H. **As (In)fidelidades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor**. Campinas: Unicamp, 1994.

BARBOSA, H. G. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.

CAMPOS, H. de. **Tradução como Criação e como Crítica**. Metalinguagem. Petrópolis: Vozes, 1970.

CESAR, A. C. **Crítica e Tradução**. Tradução anotada do conto "Bliss", de Katherine Mansfield. São Paulo: Ática, 1999.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS	Classificação: obrigatória
Código: DLL0005	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e		

discursos. Introdução à Teoria Crítica do Currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Relação entre Estudos Culturais e currículo na educação de surdos. A Língua de Sinais e a Língua Portuguesa na modalidade escrita para a escolarização dos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L, F. **Integração Social & Educação de Surdos**. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.

SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. Processos e projetos pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

_____, C.(org.) **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos: Interfaces entre pedagogia e lingüística**. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERLIN, G. T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

_____, G. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, A. da S. e LOPES, M. C. (orgs). **A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação**. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.

QUADROS, R. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: INEP, 2002.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E EAD	Classificação: obrigatória
Código: DLL0006	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		

Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04
<p>EMENTA:</p> <p>Sociedade, Linguagem e tecnologia na contemporaneidade. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.</p> <p>OLIVEIRA, V. B. de; VIGNERON, J. M. J. Sala de aula e tecnologias. São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>MACHADO, A. A arte do vídeo. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>PARENTE, A. Imagem e máquina. 2 ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.</p> <p>SANTAELLA, L. A cultura das mídias. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>SOUZA, M. V. de. Mídia e conhecimento: a educação na era da informação. 1998.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0007	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não Possui
Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04
<p>EMENTA:</p> <p>Descrições simples de pessoas, cenários e ocasiões, limites e ambiguidades. Recontagem de narrativas com enredos simples. Diferenças de perspectivas na sinalização e o participação do corpo, tempo e espaço do sinalizador. Expressão de relações causais simples. Conhecimento e uso avançado de classificadores. Exploração simplificada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ESTELITA, M. E. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>_____, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. Libras: conhecimentos além dos sinais. Pearson. 2001.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>

2º PERÍODO		
Nome do componente:	TEORIA DA LITERATURA I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0008	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Abordagem da problemática dos gêneros literários. Noções sobre o poema, a narrativa e o drama.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AGUIAR E SILVA, V. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, /s.d./</p> <p>ARISTÓTELES. HORÁCIO. LONGINO. A poética clássica. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>STAIGER, E. Conceitos fundamentais de poética. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.</p> <p>STALLONI, Y. Os gêneros literários. Trad. Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.</p> <p>COMPAGNON, A. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão. Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>WELLWEK, R. Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários. São</p>		

Paulo: Martins Fontes, 2003.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	ESCRITA DE SINAIS I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0009	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 /05		
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos históricos e culturais da escrita. Aspecto legal da escrita de sinais. Legislação Brasileira para a LIBRAS. Acessibilidade comunicacional e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BARRETO, M. e BARRETO, R. Escrita de Sinais sem Mistérios. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.</p> <p>ESTELITA, M. Proposta de Escrita das Línguas de Sinais. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística). Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.</p> <p>_____, M. Estudo interlingüístico da classe Formato de Mão. Ensaio. (Doutorado em Lingüística). Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.</p>		

GUARINELLO, A. C.; MASSI, G.; BERBERIAN, A. P. **Surdez e linguagem escrita: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 13, nº 2, p. 205-218, 2007.

PEIXOTO, R. C. **Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a língua portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda.** Cad. Cedes, Campinas, v. 26, nº 69, p. 205-229, maio/ago. 2006.

PEREIRA, V. A.; VERDU, A. C. M. **Avaliação do ler e do escrever de surdos pela Língua Brasileira de Sinais.** Psicologia: teoria e prática, v. 14, nº 2, p. 15-27, 2012.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTUDOS SURDOS I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0010	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Grupos sociais e relações étnico-raciais. Identidade e cultura surdas. Discussões teóricas que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-ouvinte. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SKLIAR, C. Um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação 1999. _____, C (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. A-BRITO, L. Integração social e surdez. Rio de Janeiro. Babel, 1993.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

PERLIN, G. Identidade Surda e Currículo. In: Cristina L. (Org.). **Surdez: Processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Louvise, 2000, v., p. 23-28.

_____, G.; MIRANDA, W. **Surdos: O narrar e a política**. Florianópolis: Ponto de Vista (UFSC) v. 05, p. 217-226, 2003.

SACKS, O. W. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

STROBEL, K. **As Imagens do Outro Sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0011	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Visão histórica dos estudos da linguagem verbal. Princípios epistemológicos da linguística como ciência. Teorias da ciência da linguagem verbal. Propriedades da língua humana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTIN, R. Para entender a linguística . São Paulo: Parábola Editorial, 2003.		

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística:** da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2003. p. 55-74.

LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna.** São Paulo: Cultrix, 1971. p. 17-28. 2. ed. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

PAVEAU, Marie-Anne; SARFATI, Georges-Élia. **As grandes teorias da linguística:** da gramática comparada à pragmática. São Carlos: Claraluz, 2006.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** São Paulo: Cultrix, 2000.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	Português II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0012	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Português		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto**: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica**: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. São Paulo: Hagnos, 2001.

EMEDIATO, W. **A fórmula do texto**: redação, argumentação e leitura. São Paulo: Geração Editorial, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SQUARISI, D.; SALVADOR, A. **Escrever melhor**: guia para passar os textos a limpo. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Libras – Estudos Intermediários II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0013	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Libras – Estudos Intermediários I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		

EMENTA:

Descrições complexas de pessoas, cenários e narrativas de vulnerabilidades e cuidados de si. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de apoio no discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ESTELITA, M. E. **Escrita das Línguas de Sinais**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. F. **Por uma Gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

_____, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, M. C. da C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimentos além dos sinais**. Pearson. 2001.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Escrita de Sinais II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0014	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Escrita de Sinais I	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática:15/ 01; Total: 75 / 05	
<p>EMENTA:</p> <p>Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em Língua de Sinais. Alternativas didáticas e metodológicas para o ensino da escrita de sinais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ESTELITA, M. Escrita das Línguas de Sinais. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>GIORDANI, L. F. Quero escrever o que está escrito nas ruas: representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2003.</p> <p>LODI, A. C. B.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (orgs.). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Editora Scipione, 2002.</p> <p>GÓES, M. C. R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.</p> <p>GOTIJO, C. M. M. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Campinas, S P: Autores Associados, 2003.</p> <p>SILVA, F. I. da, et al. Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da Língua Brasileira de Sinais: SignWriting. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Florianópolis, 2009.</p> <p>SILVA, T. dos S. A. da; BOLSANELLO, M. A. Atribuição de significado à escrita por crianças surdas usuárias de língua de sinais. Educ. Rev., nº 2, p. 129-142,</p>	

2014.

STUMPF, M. R. **Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting**: língua de sinais no papel e no computador. Tese (doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Teoria da Literatura II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0015	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: A narrativa de ficção. O romance. Teoria do conto e do romance. Questões da verossimilhança. Métodos e técnicas de análise e interpretação de obras de ficção em prosa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BONNICI, T. & ZOLIN, L. O. (Org.). Teoria literária : abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. CANDIDO, A. et. al. A personagem de ficção . 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. CORTÁZAR, J. Valise de cronópio . São Paulo: Perspectiva, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEITE, L.C, M. O foco narrativo . São Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, G. A teoria do romance . São Paulo: Duas Cidades, 2000.		

MESQUITA, S. N. de. **O enredo**. São Paulo: Ática, 1994.
 NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1988.
 SANT'ANNA, A. R. de. **Análise estrutural de romances brasileiros**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Linguística II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0016	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Introdução à Linguística Textual: princípios básicos. Fatores de textualidade. Coerência e coesão textuais. Interação verbal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA V. M. da G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins fontes, 1994. KOCH, I. G. V. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 2001. _____. A coesão textual . São Paulo: Contexto, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. KOCH, I. G. V & ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.		

_____. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Surda I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0017	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980. BARROS, D. L. P. de. Teoria Semiótica do Texto . São Paulo: Ática, 2000. LODI et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação: 2002. 84 BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. Vários Escritos . 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.		

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R.; SALES, H. M. **Artes Visuais da Exposição à Sala de Aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

HESSEL, C., ROSA, F., KARNOPP, L. B. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

WILCOX, S., & WILCOX, P. P. **Aprender a ver**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2005.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	Didática Geral	Classificação: obrigatória
Código: DLL0018	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / 02; Prática: 15 / _01; Total: 45 / 03		
<p>EMENTA:</p> <p>O papel social e educacional da Didática. Fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem e a prática pedagógica. Planejamento de ensino, organização, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, M. H. C. de. Didática da linguagem: como aprender: como ensinar. São Carlos: Saraiva, 1988.</p> <p>PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez, 2003.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, L. C. de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papyrus, 2008.

HAYDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral**. São Carlos: Ática, 2008.

SÁCRISTAN, J. G. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1986.

TOSI, M. R. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. Campina: Alínea, 2006.

3º PERÍODO

Nome do componente:	Fundamentos Sócio filosóficos da Educação	Classificação: obrigatória
Código: DLL0019	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04		
EMENTA: Concepções e teorias sócio filosóficas como orientadoras da reflexão crítica e sua repercussão na Educação global e nacional. As subjetividades inscritas nesses fundamentos, as condições sociais, culturais e econômicas vigentes, e suas contribuições e limites para a orientação educativa frente aos desafios contemporâneos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M. L.de A. Filosofia da Educação . 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1994 PILETTI, C. Filosofia e história da educação . 9. Ed. São Paulo: Ática, 1991.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. 2ª de São Paulo: Moderna, 1993.

ARON, R. **Etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. Martins Editora, 2008.

ARISTÓTELES. **A Política**. Trad. de Roberto Leal Ferreira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BUBER, M. **Eu e Tu**. Trad. de N. Aquiles von Zuben. 2. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

_____. **Do diálogo ao dialógico**. Trad. de Marta E. de S. Queiroz e R. Weinberg. São Paulo: Editora Perspectiva, 1982.

CENCI, A. (Org.). **Ética, racionalidade e modernidade**. Passo Fundo: Ediupf, 1996.

4º PERÍODO

Nome do componente:	Leitura e Produção de Textos em Libras	Classificação: obrigatória
Código: DLL0020	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		
EMENTA: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, D. C. L.; SALCES, C. D. de. Leitura e Produção de Texto na Universidade . Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.		

FERREIRA, L. **Por uma Gramática de Línguas de Sinais**. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

LEITE, T. de A. **A Segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, E.O.C. **Leitura e Surdez: um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos: Trilhando caminhos para prática pedagógica**. Curitiba: SEED/DEE, 2004.

KATO, M. **No Mundo da Escrita: Uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1995.

KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e Coerência**. São Paulo: Cortez.

ONG, W. **Oralidade e Cultura Escrita**. Campinas: Papyrus, 1998.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Literatura Surda II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0021	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Teoria da Literatura I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		
EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias, (auto) biografias de pessoas surdas etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos.		

Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MASON, R. **Por uma Arte-Educação Multicultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

PILLAR, A. D. (org.). **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HESSEL, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. **Cinderela Surda**. Canoas: ULBRA, 2003.

KARNOPP, L. B.; ROSA, F. **Patinho Surdo**. Canoas. Ed. ULBRA. 2005.

PANOZZO, N. P. **Percursos Estéticos na Literatura Infantil**: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado). Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001.

PERISSÉ, G. **Literatura & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Libras – Estudos Acadêmicos	Classificação: obrigatória
Código: DLL0022	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		

EMENTA:

Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, M. C. M. (Org.). **Construindo o Saber** – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar Gêneros Acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VAL, M. G. C. **Redação e Textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CITELLI, A. **Linguagem e Persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.

FERNANDES, J. **Técnicas de Estudo e Pesquisa**. Goiânia: Kelps, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para Entender o Texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.

_____. **Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Editora Ática. 1997.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

4º PERÍODO

Nome do componente:	Prática Pedagógica em Libras como L1	Classificação: obrigatória
Código: DLL0023	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Didática Geral		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 /06

EMENTA:

L1: A língua de sinais como primeira língua (L1) da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Aspectos semânticos da LIBRAS da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). **A Invenção da Surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília/SEF, 1997.

QUADROS, R. M. **Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais**. Mimeo (s/d).

_____; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

_____; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Libras – Estudos Avançados	Classificação: obrigatória
Código: DLL0025	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Libras – Estudos Intermediários II	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04	
<p>EMENTA:</p> <p>Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ESTELITA, M. E. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>_____ (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.</p> <p>FELIPE, T. A. Sistema de Flexão Verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1 Congresso Internacional do INES. 7. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas, 2002, pp. 37- 58.</p> <p>XAVIER, A. N. Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de</p>	

mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014. Tese de doutorado, Unicamp, Campinas.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Classificação: obrigatória
Código: DLL0026	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica:30 / 02		
<p>EMENTA:</p> <p>Análise do sistema educacional brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do ensino básico.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CABRAL NETO, A (Org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>GERMANA, J. W. Estado militar e educação (1964-1985). São Paulo, Cortez, 1985.</p> <p>SILVA, L. H. (Org.) A escola cidadã no contexto da globalização. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CABRAL NETO, A (Org.). Política educacional: desafios e tendências. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.). LDB dez anos depois: Reinterpretação sob diversos</p>		

olhares. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

RODRIGUES, N. **Da Mistificação da Escola à Escola Necessária**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

SAVIANI, D. **Da Nova LDB Ao Novo Plano Nacional de Educação: Por Uma Outra Política Educacional**. Campinas: Autores Associados, 2000.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

4º PERÍODO		
Nome do componente:	Psicologia da Educação	Classificação: obrigatória
Código: DLL0024	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: A contribuição da Psicologia Educacional para o processo de ensino-aprendizagem. Análise das principais teorias da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: comportamentalista, humanista, psicogenética e sociocultural. A relação professor/aluno nas perspectivas inatista, empirista e interacionista. A avaliação como terminalidade e como mediação da aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. CARPIGIANI, B. Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.		

COLL, C.; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **A educação do futuro e o futuro da educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

HUFFMAN, K; VERNON, M. **Psicologia**. São Paulo: Atlas, 2003.

SCARPA, E. M. A. Aquisição da linguagem. In: BENTES, A. C. & MUSSALIM, F. (org) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e da escrita**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

ZANINF, F. G. Aquisição de linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. I (Orgs). **Suportes linguísticos para a alfabetização**. 2. ed. Porto Alegre, 1990.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Corporalidade e Escrita	Classificação: obrigatória
Código: DLL0027	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática:15 / 01; Total: 75 / 05		
EMENTA: Tradição oral e tradição escrita. Biografia, corpo, espaço de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FISCHER, S. R. **Uma Breve História da Linguagem**. Osasco, SP: Novo Século, 2009.

KATO, M. A. **No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

LEITE, T. A. **Textos Orais e Textos Escritos**. Adaptado do texto-base da disciplina Leitura e Produção de Textos oferecida ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUZ, M. C. **Alfabetizando crianças surdas: análise da proposta de uma escola especial**. 1992. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

PEREIRA, L. T. do V.; BAZZO, W. (2010). **A Tecnologia e o Homo Simbolicus**. Anais do COBENGE 2010, Fortaleza, CE. Disponível em: [http://srv.emc.ufsc.br/nepet/Artigos/Art-Cbg2010-Cbg2010-HomoSimbolicus-Final100802.pdf](http://srv.emc.ufsc.br/nepet/Artigos/Art-Cbg2010/Cbg2010-HomoSimbolicus-Final100802.pdf).

OLSON, D. R.; TORRANCE, N. **Cultura Escrita e Oralidade**. São Paulo: Ática, 1995.

ONG, W. **Oralidade e Cultura Escrita: a tecnologização da palavra**. São Paulo: Papyrus.

SANTAELLA, L. (1983). **O que é Semiótica**. São Paulo: Brasiliense.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino de Libras como L1	Classificação: obrigatória
Código: DLL0028	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Didática Geral		
Componentes Equivalentes:		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática:30 / 02; Total: 90 /06

EMENTA:

Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais, articulados com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais, a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Noções de Planejamento. Atividades de prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORZIAT, A. **Bilingüismo e Surdez:** para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

KARNOPP, L. B. **Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS:** estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, 1994.

LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. **Problematizando o ensino de língua de sinais:** discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERLIN, G. T. SURDOS: cultura e pedagogia. In.: THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org) **A invenção da surdez II:** espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006. p.63-84.

QUADROS, R. M. **Alfabetização e o ensino de língua de sinais.** Mimeo (s/d) _____; PERLIN, G. (org.). **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.

_____; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

RANGEL, G., STUMPF, M. R. A pedagogia da diferença para o surdo. In. LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e escrita no contexto da diversidade.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2004, p.86-97.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Prática Pedagógica em Libras como L2	Classificação: obrigatória
Código: DLL0029	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Prática Pedagógica em Libras como L1		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática:30 / 02; Total: 90 /06		
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem da LIBRAS como segunda língua (L2). O ensino da Língua Brasileira de Sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>_____. A Invenção da Surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/SEF, 1997.</p> <p>QUADROS, R. M. Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais. Mimeo (s/d). _____; PERLIN, G. (org.). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.</p> <p>_____; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.</p>		

LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). **Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino de Literatura Surda	Classificação: obrigatória
Código: DLL0030	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 15 / 01; Total: 75/ 05		
EMENTA: Metodologia de ensino de Literatura Surda. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COTES, C. O Som do Silêncio . São Paulo: Lovise, 2004. Estórias em Línguas de Sinais . Disponível em: http://www.brinquelibras.com.br/ SILVEIRA, Rosa H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). Estudos Culturais em Educação . Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Coleção Clássicos da Literatura em Cd-Rom em Libras/Português . Disponível em: http://www.editora-arara-azul.com.br/ ROSA, F.; KARNOPP, L. Patinho Surdo . Canoas: ULBRA, 2005. SILVEIRA, R. M. H. Texto e Diferenças . In: Leitura em Revista 03. Ano 02, Janeiro-		

Junho, 2002, pp. 19-22.

SKLIAR, C. (org.). **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LEBEDEFF, T. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, G.; BARBOSA, M. (org.). **Questões de Intertextualidade**. Passo Fundo: UPF, 2005, pp. 179-188.

5º PERÍODO	
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Libras como L1 Classificação: obrigatória
Código: DLL0031	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Didática Geral	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total: 90 / 06	
EMENTA: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos : ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais : Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. LEITE, T. A. O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor : história oral	

de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a convenção internacional sobre os direitos das pessoas com deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, 2009.

MARQUES, C. A.; MARQUES, L. P. A educação especial e as mudanças de paradigmas. In: JESUS, D. M. de; VICTOR, S. L. (Org.). **Pesquisas e Educação Especial: mapeando produções.** Vitória: Editora, 2005.

MARTINS, L. de A. R.; SILVA, L. G. dos S. S. (Orgs.). **Educação Inclusiva: pesquisa, formação e práticas.** João Pessoa: Ideia, 2015.

_____; PIRES, G. N. da L.; PIRES, J. (Orgs.). **Inclusão Escolar e Social: Novos contextos, Novos Aportes.** Natal: EDUFRN, 2012.

SOUZA, R. C. S.; BORDAS, M. A. G.; SANTOS, C. S. **Formação de Professores e Cultura Inclusiva.** Aracaju: Editora UFS, 2014.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0032	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 90 / 06; Total: 120 / 08		
EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e		

comunicativas da LIBRAS. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília: MEC/SEB, 1999.

GESSER, A. **Um Olho no Professor Surdo e Outro na Caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de Doutorado Inédita, Campinas: Unicamp, 2006

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Ensino de Libras como L2	Classificação: obrigatória
Código: DLL0033	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		

Componentes Equivalentes:
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total: 90 / 06
<p>EMENTA:</p> <p>Estágio Supervisionado em Libras como L2 I: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato de experiências das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>KEMP, M. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas. Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de; MANTELATTO, S. A. C.; LODI, A. C. B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingue-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.</p> <p>POERSCH, J. M. Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira? Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CORACINI, M. J., e Bertoldo, E. S. (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>_____. A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilingüismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007.</p> <p>FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do estudante/cursista: Brasília: MEC/SEESP, 2001a.</p> <p>_____. LIBRAS em contexto: Curso Básico. Manual do professor/instrutor. Brasília: MEC/SEESP, 2001b.</p>

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Diversidade e Cidadania	Classificação: obrigatória
Código: DLL0034	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		
EMENTA: Concepções de educação, diversidade e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização da diversidade. Sociedade, Formação Humana, Democracia, Ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BUFFA, E. et al. Educação e cidadania . São Paulo: Cortez, 1987. CARVALHO, J. S. (org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos . Petrópolis: Vozes, 2004. FIGUEIREDO, I. Educar para a cidadania . Porto: Edições Asa, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHAUÍ, M. Cultura e Democracia . São Paulo: Moderna, 1981. GADOTTI, M. Escola Cidadã . São Paulo: Cortez, 1992. LAFER, C. A Reconstrução dos Direitos Humanos . São Paulo: Cia. Da Letras,		

1988.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 1983.

TORRES, C. A. Democracia, Educação e Multiculturalismo. Petrópolis: Ed.Vozes, 2001.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	Introdução à Linguística Aplicada	Classificação: obrigatória
Código: DLL0035	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		
EMENTA: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOITA-LOPES, Luiz P. da (Org.). Por uma Linguística (In)disciplinar . São Paulo: Editora Parábola, 2006. PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Lingüística Aplicada: da aplicação da linguística à linguística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992, pp. 15-23. SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade . Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LEFFA, Vilson J. A Lingüística Aplicada e o seu Compromisso com a Sociedade. In:		

Anais do VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 2001.

LIGHTBOWN, P.; N. SPADA. **How Languages are Learned**. Oxford: OUP, 1993.

CANDLIN, C. **Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century**. AILA Review, 14, 2001.

CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. (Orgs.) **O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática**: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

FORTKAMP, M. B; L. TOMITCH (orgs.). **Aspectos da Lingüística Aplicada**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	História e Cultura Surda	Classificação: obrigatória
Código: DLL0036	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04		
<p>EMENTA:</p> <p>Mapeamento das representações culturais que tramam a história da surdez e da comunidade de pessoas surdas, problematizando os enredamentos discursivos que se articulam para construir estes sujeitos, bem como as diversas imbricações do saber-fazer de sua educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ASSIS-PETERSON, A. A. de. Aquisição de segunda língua por surdos. In: Revista Espaço-Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte:</p>		

Autêntica, 1998.

GÓES, M. C. R. de. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, A. **Aquisição do português como segunda língua**: uma proposta curricular. Revista Espaço Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro. 1998.

GOLDFELD, M. **A Criança Surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

GÓES, M.C.R. **Surdez, Processos Educativos e Subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

LOPES, M. C. (Org.). **A Invenção da Surdez**: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MIRANDA, W. de O. **Comunidade dos Surdos**: Olhares sobre os contatos culturais. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	Classificação: obrigatória
Código: DLL0036	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 60 / 04; Total: 90 / 06		
EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e		

comunicativas de Libras. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, V. A. (Org.). **Educação de Surdos: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2007.

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais)**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em Contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. **Um Mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras**. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

PIMENTA, N. **Jogo Educativo 'Configurações de Mãos'**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	TCC I (Libras)	Classificação: obrigatória
Código: DLL0038	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não Possui	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Prática: 60 / 04; Total: 120 / 08	
<p>EMENTA:</p> <p>Concepções relacionadas à pesquisa científica. O discurso científico nos debates da Cultura Surda. Prática de documentação científica. Elaboração de um projeto de pesquisa, 100 observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para sistematização da pesquisa.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SEVERINO, A Y. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica?: a produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de deficiência auditiva/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. - Brasília: MEC / SEESP, 1995. P.75 (Série Diretrizes; 6).</p> <p>CALDAS, B.F. Narrativas em LSCB: um estudo sobre referencias. Dissertação de Mestrado em Linguística. Rio de Janeiro. UFRJ, 1992.</p> <p>CARVALHO, M. (org). Construindo o Saber. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.</p> <p>CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro. Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan/jun. 1991.</p>	

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	Classificação: obrigatória
Código: DLL0039	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Estágio Supervisionado em Libras como L2 I		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 90 / 06; Total: 120 / 08		
<p>EMENTA:</p> <p>Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise linguística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio I. Vol. 1: Linguagens,</p>		

códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 2002.

LEITE, T. A. **O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor**: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MACHADO, P. C. **A Política Educacional de Integração/Inclusão**: um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

PEREIRA, R. C. **Surdez**: aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	TCC II (Libras)	Classificação: obrigatória
Código: DLL0040	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Todos os componentes dos períodos anteriores.		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Prática: 90 / 06; Total: 120 / 08		
EMENTA: Análise e crítica de monografias que abrangem temas de Libras e das Literaturas Surdas. Possibilidades para pesquisas em língua, literatura e temáticas culturais. Orientação bibliográfica e de produção científica. Monografia de final de curso escrita e defendida em Língua Portuguesa e ou na LIBRAS.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, M. M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 4. ed. Atlas, 1989.		

COSTA, A. R. F. **Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos**. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002.

CRUZ, A. M. da C.; MENDES, M. T. R. **Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação** (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	Educação Especial e Inclusão	Classificação: obrigatória
Código: DLL0041	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não Possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30/02		
EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados). Aspectos legais e o processo de inclusão social,		

familiar, educacional e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (Orgs). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DÍAZ, F., et al., (orgs). **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo, Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, E. P. **Diagnóstico e Intervenções nos Distúrbios da Audição**. Curso de Especialização em Educação Especial. Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Fortaleza, 2004.

COSTA, M. S. O. **Meu filho é deficiente: o que isso significa?** Jornal O POVO. Ano XIX nº 503, 25 de agosto de 2002.

DINIZ, D. **Autonomia Reprodutiva e Justiça: um estudo sobre a surdez**. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001.

DINIZ, H. G. **Diversidade na família**. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro, 2001.

MENDES, E. G. **Inclusão marco zero: começando pelas creches**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

10.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

OPTATIVA		
Nome do componente:	Oralidade, letramento e ensino	Classificação: optativa
Código: DLL0042	Avaliado por: () Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA: Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sócio histórica; letramento e ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino. Palmas; União da Vitória: Kayganguê, 2005. ROJO, R. (Org). A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs. São Paulo: Mercado das Letras, 2000. ROJO, R. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. _____; MOURA, E. (orgs.). Multiletramentos na Escola. São. Paulo: Parábola Editorial, 2012. SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, jan./abr. 2004, p. 5-17.		

OPTATIVA		
Nome do componente:	Introdução à Estilística	Classificação: optativa

Código: DLL0043	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito:	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02	
<p>EMENTA:</p> <p>Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BEARD, A. TextsandContexts: IntroducingLiteratureandLanguageStudy. London Routledge, 2001.</p> <p>BRADFORD, R. Stylistics. New York: Routledge, 1997.</p> <p>MARTINS, N. S. Introdução à estilística. São Paulo: EDUSP, 2008</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997</p> <p>BRAIT, B. Estilo. In: BRAIT, B. (Org.) Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>CRYSTAL, D.; DAVY, D. Investigating English Style. London: Longman, 1969.</p> <p>CUNHA, D. A. C. A Estilística da enunciação para o estudo da prosa literária no ensino médio. In BUNZEN. C; MENDONÇA. M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo, Parábola Editorial, 2006.</p> <p>SANT'ANNA, A. R de. Paródia, paráfrase e cia. São Paulo: Ática,1991.</p>	

OPTATIVA		
Nome do	Teoria e prática de Leitura	Classificação: optativa

componente:		
Código: DLL0044	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
<p>EMENTA:</p> <p>Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ANTUNES, I. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>BATISTA, A. A. G.; GALVÃO, A. M. de O. (Org.). Leitura: práticas, impressos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.</p> <p>LIMA, R. C. C. P. (org). Leitura: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercados das Letras, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEZERRA, M. A. Visão Panorâmica de Concepções de Leitura. In: Coletânea de textos didáticos: componente curricular Leitura e elaboração de textos. Campina Grande: UEPB, 2002..</p> <p>COLOMER, T & CAMPS, A. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KLEIMAN, A. B. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas - São Paulo: Pontes, 1993.</p> <p>LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática,</p>		

1999.

PAULINO, G. & COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura. In: ZILBERMAN, R; RÖSING, T. M. K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

OPTATIVA	
Nome do componente:	Semântica e Pragmática Classificação: optativa
Código: DLL0045	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02	
<p>EMENTA:</p> <p>Introdução aos estudos semânticos e pragmáticos. Semântica formal. Semântica da enunciação. Semântica cognitiva. Introdução à teoria dos atos de fala. Análise semântico-pragmática de textos. Contribuições das teorias do sentido para o ensino de língua materna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ILARI, R.; GERALDI, J. W. Introdução ao estudo do léxico. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>LEVINSON, S. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>MARQUES, M. H. D. Iniciação à semântica. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARMENGAUD, F. Pragmática. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p>	

AUSTIN, J. L. **Quando Dizer é Fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1988.

GOMES, C. P. **Tendências da Semântica Linguística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MÜLLER, A. L.; NEGRÃO, E. V. e FOLTRAN, M. J. (orgs.) **Semântica Formal**. São Paulo: Contexto, 2003.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Concepções e práticas na educação de jovens e adultos	Classificação: optativa
Código: DLL0046	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA:		
<p>Estudo da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática na EJA. Paradigmas curriculares na EJA. Práticas avaliativas na EJA. Conceber a EJA como uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, possibilitando uma compreensão mútua contra a exclusão e outras formas de discriminação para uma educação de qualidade na busca da cidadania.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BARBOSA, I; PAIVA, J. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.</p> <p>_____. Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRANDÃO, C. R. **O que é o Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 1999.
- PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro, DP&A, 2010.
- PAIVA, V. P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo: Loyola, 1987.
- PINTO, Á. V. **Sete Lições sobre Educação de Adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Literatura Comparada	Classificação: optativa
Código: DLL0044	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA: Prolegômenos da literatura comparada: panorâmica histórica e pioneiros do método comparativo literário. Objeto e método da literatura comparada. Literatura geral e literatura comparada. Influências e intercâmbios. O comparativismo americano e o europeu. As reflexões da contemporaneidade sobre o comparativismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CONNOR, S. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1992.		
BARTHES, R. O óbvio e obtuso . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.		
HALL, S. Da diáspora: identidade e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG,		

2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 1996-1999.

CARVALHAL, T. F. **Literatura Comparada**. São Paulo: Ática, 1986.

DERRIDA, J. **A Escritura e a Diferença**. Tradução de Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 1971.

SAMUEL, R. **Novo Manual de Teoria Literária**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

ZILBERMAN, R. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

OPTATIVA

Nome do componente:	Práticas interdisciplinares na educação	Classificação: optativa
Código: DLL0048	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FAZENDA, I. C. A. Dicionário em Construção: interdisciplinaridade . São Paulo: Cortez, 2002. _____. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.		

_____. **Práticas Interdisciplinares na Escola.** Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARLOT. B. **Da Relação com o Saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar:** fundamentos teóricos metodológicos. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MORIN. E. **A Cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos Projetos:** uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Gêneros Textuais	Classificação: optativa
Código: DLL0049	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA: Definição, classificação e funcionalidade dos gêneros textuais. Tipologia textual. A relação gêneros textuais e ensino de língua materna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.		
BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um		

interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DIONÍSIO, A. P. **Gêneros textuais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros Textuais: reflexões e ensino**. Palmas; União da Vitória: Kayganguê, 2005.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.

OPTATIVA		
Nome do componente:	Novas Tecnologias para o ensino de línguas e literatura	Classificação: optativa
Código: DLL0050	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02		
EMENTA: Estudo da linguagem no âmbito da sua plasticidade, e das emergentes mudanças tecnológicas. Conceito de hipertexto. Os gêneros digitais: e-mail, chat, blog, videoconferência, aulas virtuais, fórum de discussão, aula chat, entre outros. Uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de língua e literatura.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, J. C. (org). **Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOMESU, F. C. Linguagem da Internet: um meio de comunicação global. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C.(orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MERCADO, L. P. L. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias**. Maceió: Edufal, 1999.

_____. Novas tecnologias na educação: novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, M. (Org.). **Reflexões sobre conhecimentos e Educação**. Maceió: Edufal, 2000.

XAVIER, A. C. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. (orgs). **Hipertexto e gêneros digitais**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

OPTATIVA

Nome do componente:	Literatura de expressão portuguesa I	Classificação: optativa
Código: DLL0051	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02

EMENTA:

A literatura brasileira. Da literatura colonial à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira:** momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre a azul, 2012. Vols 1 e 2.

_____. **Iniciação à Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010.

SCHOLLHAMMER, K. E. **Ficção Brasileira Contemporânea.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKTHIN, M. **Questões de Literatura e Estética.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.

COUTINHO, A. **Crítica e Teoria Literária.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

MOISÉS, M. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 2008.

OLIVEIRA NETO, P. F. de. **Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago.** Curitiba: Appris, 2012. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção Brasileira Contemporânea.** São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.

OPTATIVA

Nome do componente:	Literatura de expressão portuguesa II	Classificação: optativa
Código: DLL0052	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02
<p>EMENTA:</p> <p>A literatura portuguesa. Do Trovadorismo à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ABDALA JUNIOR, B. Literatura de Língua Portuguesa: marcos e marcas. Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.</p> <p>REAL, M. O Romance Português Contemporâneo (1950-2010). Lisboa: Caminho, 2010.</p> <p>SARAIVA, A. J.; LOPES, O. História da Literatura Portuguesa. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.</p> <p>CARVALHO, A. L. C. de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>GANCHO, C. V. Como Analisar Narrativas. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GOTLIB, N. B. Teoria do Conto. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>PAZ, O. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	Literatura de expressão portuguesa III	Classificação: optativa
Código: DLL0053	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Não possui		
Componentes Equivalentes:		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02
<p>EMENTA:</p> <p>A literatura angolana. A literatura de Cabo Verde. A literatura moçambicana. A literatura de Macau. A literatura de São Tomé e Príncipe. A literatura de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FERREIRA, M. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Lisboa: ICALP, 1986. Vols. 1 e 2.</p> <p>LARANJEIRA, P. Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.</p> <p>LEITE, A. M. Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais. Lisboa: Colibri, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BARTHES, R. <i>et al.</i> Análise Estrutural da Narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.</p> <p>BARTHES, R. Aula. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>CARVALHO, A. L. C. de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	Métodos de crítica literária	Classificação: optativa
Código: DLL0054	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui
Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02
<p>EMENTA:</p> <p>Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história. Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BERGEZ, D. Métodos Críticos para a Análise Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>PERRONE-MOISÉS, L. Texto. Crítica. Escritura. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>RALLO, E. R. Métodos de Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BARTHES, R. Aula. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>OLIVEIRA NETO, P. F. de. Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago. Curitiba: Appris, 2012.</p> <p>PAZ, O. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	Introdução à narratologia	Classificação: optativa
Código: DLL0055	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE
Pré-requisito: Não possui	
Componentes Equivalentes:	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceitos fundamentais de narrativa. Comunicação narrativa. Semântica e sintaxe narrativa.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>REIS, C. & LOPES, A. C. M. Dicionário de Teoria da Narrativa. Lisboa: Almedina, 2000.</p> <p>REUTER, Y. Introdução à Análise do Romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p> <p>TODOROV, T. As Estruturas Narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BARTHES, R. et ali. Análise Estrutural da Narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.</p> <p>CARVALHO, A. L. C. de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.</p> <p>GANCHO, C. V. Como Analisar Narrativas. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GOTLIB, N. B. Teoria do Conto. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.</p>	

OPTATIVA		
Nome do componente:	Lírica e modernidade	Classificação: optativa
Código: DLL0056	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Não possui
Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 30 / 02; Total: 30 / 02
<p>EMENTA:</p> <p>O moderno texto poético. Tradição e Modernidade. Lírica e sociedade.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADORNO, T. Poesia Lírica e sociedade. Lisboa: Angelus Novus, 2003.</p> <p>FRIEDRICH, H. Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX. São Paulo: Duas Cidades, 1978.</p> <p>HAMBURGER, M. A verdade da poesia: tensões na poesia moderna desde Baudelaire. São Paulo: Coasc Naify, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAKTHIN, M. Questões de Literatura e Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2010.</p> <p>BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>GOLDSTEIN, N. Versos, Sons & Ritmos. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MOISÉS, M. A Análise Literária. São Paulo: Cultrix, 2008.</p> <p>PAZ, Octavio. O Arco e a Lira. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p>

OPTATIVA		
Nome do componente:	Educação Popular: Freirianas	Perspectivas
		Classificação: optativa
Código:		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DLV		Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito: Não possui
Componentes Equivalentes:
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica: 60 / 04; Total: 60 / 04
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos da Educação Popular: relações com a História e a Filosofia. Conceitos de Educação Popular. A Educação Popular e a Escola Pública: possibilidades da escola cidadã com Freire e Gadotti. As relações entre educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia. Paulo Freire, a construção de uma metodologia dialógica e a formação de professores. Relação entre as teorias da educação com as práticas educativas populares desenvolvidas na região.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org). A Questão Política da Educação Popular. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. p. 198.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Saber e Ensinar: Três Estudos de Educação Popular 3. ed. Campinas: Papirus, 1986. p. 187.</p> <p>BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e Educação Popular: a Teoria e a Prática de Paulo Freire no Brasil. São Paulo: Ática, 1982. p. 304 (Coleção ensaios).</p> <p>COSTA, M. V. (Org.). Educação Popular Hoje. São Paulo. Edições Loyola. 1999.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3o Ed. 1994.</p> <p>FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 20. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>FREIRA, Paula. Teorias e práticas em educação popular escola pública, inclusão, humanização. Fortaleza: UFC, 2011. 245 p. (Coleção Diálogos Intempestivos, n.95).</p> <p>FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy De; OLIVEIRA, Miguel Darcy De. Vivendo e Aprendendo: Experiências do Idac em Educação Popular 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 125 p. (Leituras afins).</p> <p>PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil. São Paulo: Loyola, 2003. 527 p. (Temas brasileiros, v.2).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOUFLEUER, J. P. Pedagogia da Ação Comunicativa: uma leitura de Habermas. 3.</p>

ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

GADOTTI, M. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar.

Petrópolis: Vozes, 1990.

GADOTTI, M.; TORRES, C. (Org.). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez/EDUSP, 1994.

GARCIA, R., L.; VALLA, V. A fala dos Excluídos. São Paulo: Papyrus editora, 1996.

PAIVA, V. (Org). Perspectivas e dilemas de educação popular. Rio de Janeiro, Graal. 1984.

SANTOS, J. M. C. T. Paulo Freire: Teorias e práticas em educação popular.

Escola pública, humanização, inclusão. Fortaleza, Edições UFC, 2011.

10.3 EMENTÁRIO DAS UCE

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão – UCE I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 105 / 07; Total: 120 / 08		
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão – UCE II	Classificação: obrigatória
---------------------	---	----------------------------

Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 105 / 07; Total: 120 / 08	
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão – UCE III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem:	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 15 / 01; Prática: 120 / 08; Total: 135 / 09		
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Neste curso, caracterizado como a distância, os conteúdos das disciplinas serão trabalhados a distância, com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, web conferência, correio eletrônico, fax e correio postal. A carga horária presencial do curso, em torno de 30% do total, será cumprida de acordo com as disponibilidades dos professores e tutores, nas seguintes atividades:

- Encontros obrigatórios entre alunos e tutores nos polos regionais;
- Avaliações: cada disciplina com carga horária igual ou superior a 60 horas/04 créditos, assim como as de 45 horas/03 créditos, terão, obrigatoriamente, três avaliações, uma delas imperativamente presencial. Cada disciplina de 30 horas/02 créditos terá, obrigatoriamente, duas avaliações, sendo uma delas obrigatoriamente presencial. As atividades avaliativas serão elaboradas pelo professor e aplicadas pelo tutor presencial, nos polos regionais; □ Web conferências; □ Chats obrigatórios.

Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá durante o desenvolvimento do curso e procurará considerar a participação e o desenvolvimento nas atividades propostas nos polos de apoio presencial, a participação nas atividades no ambiente virtual de aprendizagem e o desempenho geral durante o curso. Os critérios da avaliação, por parte do professor, serão discriminados nos respectivos planos de ensino de cada disciplina, respeitando as normas da UERN, e em conformidade com os critérios aprovados pelo Colegiado do Curso. A esta avaliação, somar-se-ão as avaliações presenciais sobre conteúdos específicos das disciplinas. Das avaliações presenciais, podem constar questões discursivas e objetivas. Todas as avaliações serão elaboradas e corrigidas pelo docente da disciplina com o apoio dos tutores.

A frequência é registrada on-line no Portal pelo professor. O acadêmico é aprovado mediante 75% de presença em relação ao total de horas das aulas interativas e das horas das atividades presenciais de cada disciplina.

O professor deverá divulgar a nota obtida na avaliação até, no máximo, dez dias úteis após a avaliação, sendo garantido ao aluno o acesso à sua prova, podendo solicitar cópia dela à coordenação do curso.

No caso de o aluno discordar da nota recebida em qualquer das avaliações, este poderá solicitar revisão do resultado à Coordenação do Curso, conforme determina o Regimento Geral da UERN, dentro do prazo máximo de 3 dias úteis, a contar da data de divulgação dos resultados.

Recuperação

O aluno que não alcançar o rendimento mínimo no final de cada período poderá realizar uma quarta prova presencial. Para realizar a quarta prova o aluno deverá ter média igual ou superior a 4,0 (quatro). A quarta prova (ou exame final) deverá ser realizada em até 5 (cinco) dias úteis, a contar da data de publicação do resultado parcial. A nota mínima de aprovação, após a realização do exame final, é 6,0 (seis).

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

A equipe do curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS na modalidade a distância envolve os seguintes profissionais:

- a) Coordenador;
- b) Professor formador;
- c) Coordenador de Tutoria;
- d) Tutores;
- e) Secretário do curso;
- f) Coordenador pedagógico e de produção de material;
- g) Coordenador do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA);
- h) Coordenador do polo.

A seguir, estão descritas as responsabilidades de cada um desses profissionais, assim como de outros que atuarão no curso.

Coordenador

A coordenação do curso de Letras Libras na modalidade à distância deverá ser exercida por um professor do quadro de docentes efetivos do Departamento de Letras Vernáculas - DLV do campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN. A escolha do coordenador deverá acontecer por meio de processo seletivo regido por edital,

realizado pelo colegiado do departamento de Letras Vernáculas – DLV, em conformidade com a portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

As atribuições do Coordenador são:

- I. Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- II. Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na IES;
- III. Participar dos grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância, e do sistema de avaliação do aluno;
- IV. Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e formação dos profissionais envolvidos no curso;
- V. Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, a avaliação da aprendizagem do aluno;
- VI. Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- VII. Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, quando necessário;
- VIII. Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- IX. Verificar “in loco” o bom andamento do curso;
- X. Acompanhar e supervisionar as atividades dos professores formadores, conteudistas, revisores e tutores.

Professor formador

Os professores do Curso Letras Libras EaD deverão ser selecionados a partir de processo seletivo, regido por edital, de acordo com a Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019. Os editais para seleção de professores serão elaborados por uma comissão composta por professores do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e devem ser aprovados em plenária departamental. Após a aprovação na plenária, os editais serão enviados à Diretoria de Educação a Distância (DEAD), a quem caberá realizar o processo seletivo. O edital deverá ser restrito aos docentes concursados do quadro da Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, sendo excepcionalmente admitida a participação de professores externos nos casos de não preenchimento das vagas. A validade dos processos seletivos será de até 4 (quatro) anos.

As atribuições do Professor Formador são:

- I. Planejar, de acordo com o PGCC, as ações de formação, viabilizando metodologias que atendam às necessidades formativas dos discentes; II. Orientar, acompanhar e avaliar o trabalho dos Professores Tutores;
- III. Acompanhar e executar ações formativas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
- IV. Avaliar junto com a Coordenação do Curso o processo de formação dos discentes no decorrer do período letivo;
- V. Adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos discentes nos componentes curriculares;
- VI. Desenvolver, em colaboração com os demais agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sistemas e metodologias de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos PGCCs;
- VII. Participar obrigatoriamente de atividades formativas que visem o desenvolvimento de metodologias e de materiais didáticos para a modalidade a distância;
- VIII. Produzir relatórios de acompanhamento das respectivas atividades, sempre que solicitado pela Coordenação de Curso;
- IX. Organizar atividades e encontros com os Professores Tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
- X. Encaminhar ao Coordenador de Curso informações pertinentes a participação e o desempenho dos discentes nas atividades acadêmicas.

Coordenador de Tutoria

O coordenador de tutoria será selecionado através de processo seletivo, regido por edital, realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas e Diretoria de Educação a Distância, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

As atribuições desse coordenador de tutoria são: I.

- Participar da seleção dos tutores;
- II. Coordenar o trabalho das equipes de tutores presenciais e a distância;
- III. Fazer a distribuição dos tutores entre as disciplinas, com o auxílio dos professores;
- IV. Realizar visitas aos polos de apoio presencial para acompanhamento do trabalho do tutor presencial;
- V. Participar de reuniões convocadas pela coordenação do curso;

- VI. Realizar capacitações para os tutores;
- VII. Fazer reuniões com o grupo de tutores do curso, sempre que julgar necessário;
- VIII. Acompanhar o desempenho dos tutores.

Tutores

Os tutores que atuarão no Curso de Letras Libras EaD deverão ser selecionados através de processo seletivo, regido por edital, realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas e Diretoria de Educação à Distância, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

O curso de Letras Libras EaD tem a atuação de dois tipos de tutores, a saber, o tutor presencial e o tutor à distância.

São atribuições do tutor presencial:

- I. Acompanhar as atividades discentes das disciplinas, conforme o cronograma do curso;
- II. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- III. Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- IV. Participar, obrigatoriamente, das atividades de capacitação, atualização e reuniões pedagógicas convocadas oficialmente pela Instituição de Ensino;
- V. Quando necessário, apoiar operacionalmente a coordenação de tutoria nas atividades presenciais no polo, inclusive em finais de semana, agendando e divulgando antecipadamente os horários de atendimento aos alunos;
- VI. Dominar as ferramentas do AVEA;
- VII. Prestar auxílio no polo de apoio nas necessidades apresentadas pelos estudantes no processo de postagem de atividade AVEA;
- VIII. Organizar grupo de estudos com os estudantes sob sua responsabilidade no âmbito do polo de atuação;
- IX. Manter intercâmbio com os professores, coordenador de tutoria e demais tutores, colaborando com o desenvolvimento da disciplina.

São atribuições do tutor à distância:

- I. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os discentes;
- II. Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;

- III. Acompanhar as atividades discentes das disciplinas, conforme o cronograma do componente curricular;
- IV. Desenvolver atividades pedagógicas sob orientação do professor da disciplina nos polos presenciais, ocasionalmente;
- V. Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes: auxiliar na correção das atividades e dar retorno aos alunos nas orientações a distância;
- VI. Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas da disciplina;
- VII. Dominar as ferramentas do AVEA e manter regularidade de acesso;
- VIII. Responder às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas;
- IX. Colaborar com o professor da disciplina, na organização, fiscalização e na avaliação dos estudantes;
- X. Participar, obrigatoriamente, das atividades de capacitação, atualização e reuniões pedagógicas on-line e/ou presenciais convocadas oficialmente pela Instituição de Ensino;
- XI. Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
- XII. Quando necessário, apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, inclusive em finais de semana, agendando e divulgando antecipadamente os horários de atendimento aos alunos; XIII. Conhecer os conteúdos das disciplinas e suas bibliografias.

Secretário do Curso

O secretário do curso deverá ser um técnico administrativo do quadro funcional da FUERN, que atuará nas dependências da UERN, sendo responsável pelo registro da vida acadêmica dos alunos e pelos encaminhamentos técnico-administrativos do curso, atuando junto à coordenação.

Coordenador Pedagógico e de Produção de Material

A coordenação pedagógica está vinculada ao organograma da DEAD, sendo responsável pelas orientações a respeito da dinâmica da modalidade de educação à distância no que se refere aos aspectos pedagógicos, de planejamento geral do curso, acompanhamento, aprovação e produção de materiais didáticos.

Cabe também à coordenação pedagógica participar e/ou promover atividades de formação para as equipes do curso, como professores, alunos, tutores, bem como

orientar, acompanhar a e avaliar os desenhos didáticos das disciplinas; contribuir com o processo de avaliação do curso.

Coordenador do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA)

O coordenador do AVEA é responsável por coordenar a equipe que irá gerenciar a plataforma escolhida, fazendo as adaptações às necessidades pedagógicas e gráficas do curso. Também são atribuições dessa coordenação: instruir as equipes e os alunos para o uso do ambiente virtual de aprendizagem; fornecer senhas de acesso aos professores, alunos, tutores, coordenação acadêmica, coordenação pedagógica, coordenação de tutoria, coordenação de polos e secretaria do curso; disponibilizar os materiais no ambiente virtual de aprendizagem; oferecer o suporte técnico para as webconferências.

Coordenador de polo

A coordenação de polo será exercida por professor da rede pública de ensino, graduado e com, no mínimo, 3 (três) anos em magistério na educação básica ou superior, e será responsável pela coordenação do polo de apoio presencial.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

No curso de Letras Libras EaD, não tem ocorrido a falta de docentes para atuação no curso, tendo em vista que estes profissionais são selecionados via edital para atuação como professores formadores bolsistas pela UAB/CAPS.

No entanto, vale salientar que dentre estes professores, uma boa parte não pertence ao quadro de docentes efetivos da UERN, tendo em vista que este é o primeiro curso de licenciatura em Letras Libras da instituição.

Quanto ao corpo técnico, o curso conta atualmente com um secretário e duas estagiárias estudantes de cursos da UERN, o que tem atendido à demanda da secretaria do curso.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Em virtude de os professores que atuam no curso de Letras Libras EaD serem escolhidos via editais regidos pela UAB/CAPEL, os professores atuam como bolsistas, não havendo, por este motivo, uma política de afastamento para capacitação docente.

A política de capacitação para docentes e tutores acontece, desta forma, no âmbito das atividades formativas desenvolvidas pela própria Diretoria de Educação à Distância da UERN, principalmente no que se refere à formação necessária para atuação na modalidade de educação à distância, o que coaduna com o proposto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN, aprovado pela Resolução nº 34/2016 – CONSUNI –, que aponta como uma de suas diretrizes para a educação a distância a “Garantia, assessoramento e/ou promoção de estratégias de EaD (graduação, pós-graduação e/ou extensão)”, elencando as seguintes metas: A) Assessorar os departamentos acadêmicos no desenvolvimento de estratégias em EaD; B) Assessorar os departamentos acadêmicos na execução de estratégias em EaD; C) Zelar pela continuidade e ampliação das ofertas em EaD.

Em relação à política para capacitação do corpo técnico-administrativo, aplicase o que prevê a Resolução nº 27/2017 – CONSEPE/UERN, que dispõe o seguinte em relação aos objetivos e modalidades para a capacitação do corpo técnicoadministrativo:

São objetivos da capacitação, em nível de pós-graduação, do servidor técnicoadministrativo:

- I. Elevar o nível de qualificação profissional dos servidores efetivos;
- II. Proporcionar aquisição de novos conhecimentos ao servidor técnicoadministrativo na área de sua atuação no âmbito da instituição;
- III. Contribuir para a melhoria do desempenho do servidor no desenvolvimento de suas funções administrativas.

Os níveis e modalidades da capacitação do pessoal técnico-administrativo serão os seguintes:

- I. Estágio pós-doutoral;
- II. Curso de doutorado;
- III. Curso de mestrado (acadêmico e profissional);
- IV. Curso de especialização; V. Treinamento.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

O Curso de Letras Libras EaD está vinculado ao departamento de Letras Vernáculas (DLV) do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF) e conta com a seguinte estrutura administrativa: chefia do departamento; subchefia do departamento, 02 (duas) técnicas-administrativas na secretaria do departamento; coordenação do Curso; 01 (um) técnico-administrativo na secretaria do curso.

14.2 SALAS DE AULA; LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS; OUTROS ESPAÇOS

Em se tratando de um curso na modalidade EaD, excetuando-se o espaço das atividades administrativas e pedagógicas concernentes à coordenação e à secretaria do curso, os demais espaços físicos de funcionamento são disponibilizados nos polos de apoio presencial, que contam com uma infraestrutura básica para atender às necessidades dos discentes, conforme as normas da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a saber:

- Sala para secretaria acadêmica;
- Sala para coordenação de polo;
- Sala para tutores presenciais;
- Sala de professores e reuniões
- Sala de aula presencial típica
- Laboratório de informática
- Sala de webconferência □ Biblioteca.

Atualmente, o curso de Letras Libras EaD conta com 05 polos de apoio presencial:

- a) Polo de Apoio Presencial da UAB – Educa Grossos, no município de Grossos;
- b) Polo de Apoio Presencial da UAB – Francisca Maria de Assis, no município de Martins;
- c) Polo de Apoio Presencial da UAB – Alzenir Pereira Firmino Nunes, no município de Luís Gomes;
- d) Polo de Apoio Presencial UAB - Parnamirim, no município de Parnamirim;
- e) Polo de Apoio Presencial da UAB – Nossa Senhora de Nazaré, no município de Natal.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Coordenação do Curso de Letras Libras na modalidade à Distância está vinculada ao Departamento de Letras Vernáculas (DLV) do Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). O CAPF é administrado por um diretor e por um vice-diretor que são eleitos na forma do Estatuto Geral da UERN, do Regimento Geral e das Normas Complementares do Conselho Universitário, e nomeados pelo reitor, para cumprirem mandato de quatro anos, permitida uma recondução, observados os mesmos procedimentos estabelecidos para a eleição de reitor.

O Departamento de Letras Vernáculas (DLV) é conduzido por um chefe de departamento e por um subchefe, eleitos pelos docentes, discentes e técnicos que o compõem, para mandato de dois anos de efetivo exercício. Os eleitos são nomeados pelo(a) reitor(a) e têm direito a recondução, conforme o que dispõem o Estatuto da UERN, o Regimento Geral da UERN e as normas complementares do Conselho Universitário. É no colegiado do DLV que são deliberadas as ações didáticopedagógicas e administrativas do Curso de Letras Libras EaD.

A Coordenação do Curso de Letras Libras EaD é gerida por um coordenador, docente do Departamento de Letras Vernáculas (DLV), em conformidade com a legislação da UERN. O coordenador é escolhido por meio de processo seletivo, regido por edital, realizado pelo colegiado do Departamento de Letras Vernáculas, conforme Portaria da CAPES nº 102 de 10 de maio de 2019.

Cabe à coordenação do curso zelar pela organização de toda a estrutura necessária para viabilização das atividades do curso. Desenvolvendo atividades como: a participação nos processos seletivos para as equipes que compõem o curso; acompanhar a elaboração e execução dos desenhos didáticos e materiais do curso; organizar os procedimentos, junto à DIRCA e à secretaria do curso, referentes à seleção, à matrícula e ao acompanhamento acadêmico dos alunos do curso; atividades como: auxiliar nos processos seletivos para escolha das equipes de trabalho; realizar reuniões pedagógicas e administrativas com as equipes do curso, dentre outras atividades que se fizerem necessárias para o bom andamento do curso.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

No curso de Licenciatura em letras Libras EaD, recorreremos às ações avaliativas consolidadas na UERN, atentando para os ajustes que se fizerem necessários aos instrumentos avaliativos, tendo em vista a especificidade do ensino na modalidade à distância. Assim, os instrumentos utilizados contemplam:

- I. Avaliação dos professores docentes, quanto à metodologia de ensino, ao material didático, à tutoria e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;
- II. Avaliação dos tutores quanto à orientação dos docentes, ao material didático, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;

- III. Avaliação dos alunos quanto ao material didático, aos momentos presenciais, à tutoria, ao funcionamento do curso e à infraestrutura, incluindo suporte técnico;
- IV. Formação de comissões para elaborar o questionário de avaliação e apreciar os seus resultados.

A avaliação será feita em forma de questionário e os resultados devem fornecer subsídios para novas propostas do curso de Licenciatura em Letras libras na modalidade a distância.

Todo este processo deve ser realizado junto à Comissão Setorial de Avaliação (COSE) do departamento, contando também com o acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UERN e da Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) da UERN. A COSE é responsável pela condução do processo de avaliação interna do curso, devendo produzir e analisar os relatórios de avaliação, bem como divulgar os seus resultados para a comunidade acadêmica. Vale salientar que em virtude da especificidade dos cursos na modalidade EaD, a COSE pode contar com a Coordenação Pedagógica da DEaD principalmente no que se refere à elaboração, aplicação e tabulação dos dados dos instrumentos de avaliação, assim como na análise dos resultados.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

O Curso de Letras Libras EaD busca desenvolver sua política de pesquisa com vistas à produção do conhecimento científico nas áreas da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, e da literatura surda, especificamente, mas também nas áreas de língua portuguesa e suas literaturas. Desta forma, busca promover uma formação sólida do aluno da graduação, compreendendo a pesquisa como prática inerente ao processo de ensino e aprendizagem, devendo fazer parte de todos os momentos de formação.

O DLV do Campus de Pau dos Ferros, departamento ao qual se vincula o curso, conta com 03 Grupos de Pesquisa Institucionalizados e cadastrados pela UERN. São eles: o Grupo de Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GPORT); o Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto (GPET); e o Grupo de Estudos do Discurso (GRED). A partir destes grupos, podem ser desenvolvidos pelos professores do departamento, com a participação dos alunos, projetos de pesquisa que contribuam para a consolidação e a difusão dos conhecimentos e saberes produzidos na Universidade.

A política de pesquisa que intentamos desenvolver no curso visa ainda a ampliação das linhas de pesquisa do departamento, possibilitando a institucionalização de projetos voltados de forma ainda mais específica para a área da Libras e da Literatura Surda.

A política de pesquisa desenvolvida no curso tem primado por proporcionar ao aluno, desde o início da graduação, o contato com atividades de iniciação científica seja por meio da produção de trabalhos acadêmicos como resumos, resenhas, artigos científicos etc; seja também aliando-se às atividades de extensão.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 dispõe sobre a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Sendo assim, o Curso de Letras Libras EaD, em consonância com o DLV, toma o conceito de extensão como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

A política de extensão do Curso de Letras Libras EaD segue o que regulamenta a Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, que torna obrigatório o percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso para a participação dos discentes em ações extensionistas, organizadas e ofertadas por meio de Unidades Curriculares de Extensão (UCEs).

Essas UCEs são ofertadas a partir de sua associação com programas e/ou projetos institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão da UERN, os quais deverão necessariamente envolver a coordenação de um professor, a participação de discentes da graduação e a presença do público externo à Instituição. No Curso de Letras Libras EaD temos a oferta de UCEs no segundo, no terceiro e no quarto semestre do curso.

Além das UCEs, as políticas de extensão do curso também têm buscado inserir os alunos, professores e tutores do curso nos projetos de extensão desenvolvidos pelo DLV. Atualmente, O DLV conta com 02 (dois) projetos de extensão em andamento: O Projeto Cursos de Extensão em Literatura e Língua Portuguesa (CELLP) e o Programa Raízes da Cultura Sertaneja (PROCULT).

Dentre estes, o CELLP é o projeto que tem possibilitado de forma mais efetiva a participação da equipe do curso em sua execução, com a participação de professores, tutores e alunos nas atividades desenvolvidas pelo projeto .

O projeto CELLP, que atualmente está na sua 5ª edição, se propõe à oferta de cursos de extensão nas áreas de Literatura, Língua Portuguesa e Libras, bem como a realização de palestras, oficinas, grupos de estudo e minicursos. Os cursos ofertados funcionam semanalmente em espaços como escolas públicas, na sede do campus e também em ambientes virtuais, com aulas ministradas por alunos da graduação, sob a orientação de um professor tutor. Tais cursos são destinados à comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O Curso de Letras Libras EaD não possui nenhum programa formativo em andamento, tendo em vista que é um curso recente. No entanto prevê a elaboração de projetos para participação em programas como o Residência Pedagógica, o PIBID em editais futuros.

17 RESULTADOS ESPERADOS

O profissional formado a partir das diretrizes contidas neste documento e permeadas pelas leis que o regem, deve ser capaz de atuar no ensino de forma abrangente e solidária, tendo em vista sua formação interdisciplinar e cultural.

Como o curso em Letras Libras transcende o viés do ensino, espera-se que o profissional habilitado pelo curso atue também no sentido de sempre ampliar e pluralizar as ideias, respeitando as questões pertinentes as diferenças e a diversidade cultural.

Ademais, conforme mencionamos anteriormente sobre o perfil do profissional a ser formado, esperamos que o formado em Letras Libras possa ter domínio da competência comunicativa, no sentido de ler, produzir e interpretar textos tanto em LIBRAS quanto em Português; adquira a proficiência necessária na Libras; atue de forma competente e humana como professor que incentiva seus alunos a desenvolver seus conhecimentos e habilidades cognitivas, culturais e linguísticas; produza em todos os âmbitos da sociedade discussões que propiciem o aprimoramento do ensino/aprendizagem da LIBRAS; tenha consciência crítica do seu papel como educador; e também promova a integração entre teoria e prática para tornar seu ensino efetivo.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Curso de Letras Libras na Modalidade Ead ainda não possui egressos, tendo em vista que está na oferta da primeira turma do curso. No entanto, objetivando promover de forma sistemática uma política de acompanhamento dos egressos, o curso de Letras Libras pretende utilizar as seguintes ferramentas que ajudarão na operacionalização desse acompanhamento:

- I. Criação de um canal de comunicação virtual mediante rede social de internet, pertencente ao grupo do Curso de Licenciatura em LetrasLibras/CAPF/DLV/UERN, proporcionando contato direto com os alunos ingressantes do curso e futuros egressos, podendo assim se constituir como uma ferramenta importante para coleta de dados sobre perspectivas e atuações dos alunos.

- II. Elaboração de banco de dados contendo todos os endereços residenciais, eletrônicos, institucionais, grupos interativos, telefones (whatsapp) etc. dos alunos ingressantes na graduação e futuros egressos, atividade já realizada com os ingressantes da turma em andamento.
- III. Realização de pesquisas institucionalizadas objetivando diagnósticos constantes da atuação do curso, permitindo a prática de planejamento e de operacionalização do processo ensino aprendizagem, tendo como desdobramentos políticas de formação continuada, bem como política de acompanhamento dos egressos.
- IV. Promoção de eventos (ensino, pesquisa e extensão) articulados em parcerias com outras instituições, que sejam campos de atuação dos alunos egressos do curso de Letras Libras, no sentido de discussão sobre a inserção profissional dos egressos quer seja na comunidade e/ou em outras atividades de trabalho em diferentes campos de atuação.

Além dessas medidas, há o Portal do Egresso da UERN, ferramenta que deve ser utilizada com o objetivo de avaliar e aprimorar os cursos da instituição, como também estreitar a comunicação com os profissionais por ela formados. Os discentes podem fazer o cadastro e o preenchimento de um questionário através do link: portal.uern.br/egressos/cadastro/.

19 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Neste curso, caracterizado como a distância, os conteúdos das disciplinas serão trabalhados a distância, com o auxílio dos seguintes meios de comunicação: Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem, web conferência, correio eletrônico, fax e correio postal.

A carga horária presencial do curso, em torno de 30% do total, será cumprida de acordo com as disponibilidades dos professores e tutores, nas seguintes atividades:

- Encontros obrigatórios entre alunos e tutores nos polos regionais;
- Avaliações: cada disciplina terá, obrigatoriamente, três avaliações. No caso das disciplinas com 75 horas, 2 (duas) avaliações serão presenciais e 1 (uma) será através do trabalho de créditos. As atividades avaliativas serão elaboradas pelo professor e aplicadas pelo tutor presencial, nos polos regionais;
- Web conferências;
- Chats obrigatórios.

A sede física do curso se encontra no Campus avançado de Pau dos Ferros, contando com uma sala para a coordenação e secretaria com móveis e computador.

O gerenciamento administrativo será de responsabilidade do coordenador, com o apoio da gestão financeira e da Coordenação da Universidade Aberta do Brasil da UERN. As prestações de contas e outras questões pertinentes ao exercício financeiro do projeto serão de responsabilidade direta do coordenador da DEaD.

A produção, edição e distribuição do material didático é de responsabilidade da UERN, através de uma equipe constituída pelos professores do que atuam no curso, sempre assessorados pela equipe pedagógica da Direção da Educação a Distância (DEaD) da UERN.

O projeto prevê momentos presenciais para cada disciplina, que ocorrerão nos polos regionais. Os recursos necessários para o deslocamento dos professores da UERN às cidades onde estão localizados os polos e suas estadias serão definidos pela coordenação do curso a distância, juntamente com a DEaD e o setor financeiro da UERN.

Este projeto será financiado com recursos do Governo Federal, para:

- Capacitação e remuneração de coordenadores, professores e tutores;
- Produção de material;
- Oferta dos cursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2002: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002a.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2/2002: Duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002b.

_____. Congresso Nacional. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília/Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 9/2001. Brasília, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília, 1999. Edição em volume único. Incluindo Lei 9394/96 e DCNEM.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília, 1997. v. 6: Arte.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (5ª a 8ª séries): arte. Brasília, 1998.

_____. Ministério da Educação. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação. 7º ed. 2004.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. Educação & Sociedade, ano XXII, n. 75, ago. 2001.

CANÁRIO, R. A prática profissional na formação de professores. In: Anais do V Seminário fala outra escola. Campinas/SP: Unicamp, 2010. Disponível em: www.fe.unicamp.br/falaoutraescola/resumos.html. Acesso em: 23 set 2011.

CAVALCANTI, M.C., & Moita Lopes, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, 17: 133-144. 1991.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Parecer CNE/CES 492/2001a.

_____. Parecer CNE/CP 28/2001b.

_____. Parecer CNE/CES 1363/2001c.

_____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002a.

_____. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002b.

_____. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002c.

DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N. Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos- Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004- (Série Educador em Formação).

DOMINICÉ, P. O processo de formação e alguns de seus componentes relacionais. In: Nóvoa, António; Finger Mathias. O método (auto) biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

ELLIS, R. The study of second language acquisition. Oxford: Oxford University Press. 1994.

FERREIRA, A. B. de H. Novo Aurélio século XXIN: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FELIPE, T. A. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. In: Espaço: informativo técnico-científico do INES. nº 25 (jan/jun 2006) - Rio de Janeiro: INES, 2006.

FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA E CRÍTICA, 4, SEMINÁRIO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA 2, 1999, Goiânia. Anais. Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

FREIRE, P.. Pedagogia do Oprimido. 17. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

_____. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Extensão ou comunicação? 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. GURGEL

_____. Conscientização. São Paulo: Moraes, 1980.

FORGRAD – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. Concepções e implementação da flexibilização curricular. In: Encontro Nacional Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, 16., 2003, Campo Grande.

GONÇALO, E.; MARTINS, G. Tendências do Ensino Superior no Século XXI: a educação a distância em discussão. In: Martins, G; Gonçalo, E; Amaral, M. (Orgs). A experiência da UERN na EAD. 1ª edição. Mossoró – RN: Edições UERN, 2010, P.2428.

GROSJEAN, F. Living with two languages and two cultures. In I. Parasnis (Ed.), Cultural diversity and language diversity and the deaf experience. Cambridge: Cambridge University Press. 1996

HACK, J. R. Introdução à educação a distância – Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011.

IMBERNÓN, F. Formação Docente e Profissional. 8 ed., Cortez Editora, 2000. p.119.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no 9394/96. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/reitoria/reforma/ldb.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2008.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 Ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

MANTOAN, M. T. E. O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 2 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

MONTEIRO, A. M. F. C. Professores entre saberes e prática. Educação & Sociedade, ano XXII, nº 74, p. 121-142, abril, 2001.

NUNES, C. M. F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*, ano XXII, n. 74, p. 28-42, abril, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. pp. 1336.

OLIVEIRA, E. de. e MACHADO, K. da S. Adaptações curriculares: caminho para uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (Org.). *Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*, 2006.

Regimento Geral. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

SACKS, O. *Vendo vozes – uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SASSAKI, R. K. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SKILIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. In: SKILIAR, C. *Educação e exclusão*. Porto Alegre Ed. Medição, 1997.

SOARES, M. A. L. *A Educação do Surdo no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, EDUSF, 1999.

TARDIF, M. *Saberes docentes & formação profissional*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UERN EM NÚMEROS. *Site oficial da UERN*. Disponível em: <<http://www.uern.br/>>. Acesso em: 22 de nov. 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. *Resolução nº 040/2003*. Mossoró, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de

Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026 / Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; Aldo Gondim Fernandes (organizador). - Mossoró – RN, 2016.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1991.